



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

**Políticas de Educação e Formação de Adultos. Perceção de Empregabilidade:
Um estudo exploratório com ex-formandos**

Vera Vidinha Mouta Leandro

Mestrado em Administração Pública

Orientadora:
Doutora Fátima Suleman, Professora Catedrática

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

outubro, 2024



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas

**Políticas de Educação e Formação de Adultos. Perceção de Empregabilidade:
Um estudo exploratório com ex-formandos**

Vera Vidinha Mouta Leandro

Mestrado em Administração Pública

Orientadora:

Doutora Fátima Suleman, Professora Catedrática

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2024

Aos meus pais.

Agradecimentos

Chegar a esta fase da redação da dissertação representa o culminar de muito esforço e dedicação, que em vários momentos julguei como impossível de concretizar. Esta conquista só foi possível graças ao apoio de muitas pessoas: família, amigos, colegas de mestrado e de trabalho.

Ao meu marido e ao meu filho, que foram o meu principal suporte ao longo deste percurso. Agradeço aos familiares mais próximos, pelas palavras de ânimo e os momentos de saudável convívio, quando o tempo parecia escassear.

Agradeço aos Professores do Mestrado pela oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

Um especial reconhecimento à Professora Fátima Suleman, por me ter orientado e acompanhado neste percurso.

Agradeço a disponibilidade e empenho por parte da Direção do Centro de Emprego e Formação Profissional de Lisboa do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e em particular dos técnicos do Serviço de Formação Profissional (SFP) de Lisboa, que criaram as condições necessárias para a realização das entrevistas.

Aos amigos, sempre presentes e interessados, que me ajudaram a continuar e a olhar sempre para a frente.

A frequência do mestrado levou-me a conhecer vários colegas, de diferentes origens e com percursos diferentes. Foi uma experiência muito enriquecedora. Quero manifestar o meu apreço por todos, foi graças também ao vosso apoio que hoje cheguei até aqui.

Os colegas de trabalho merecem uma palavra de agradecimento, pela paciência, o companheirismo, a ajuda na resolução de pequenos e grandes “inopinados”.

Não poderia terminar sem umas palavras para os principais intervenientes desta dissertação, os formandos e antigos formandos que se disponibilizaram a participar nas entrevistas. Sem a vossa disponibilidade tão generosa, não conseguiria concretizar este ousado projeto profissional e pessoal.

Resumo

O Plano de Ação para o Pilar Europeu dos Direitos Sociais define um conjunto de metas a atingir pelos 27 Estados-Membro até 2030, para avaliar os progressos do mercado de trabalho e das competências, demonstrando um compromisso político com a educação de adultos, ao mais alto nível. Em Portugal, a Portaria 86/2022 de 4 de fevereiro veio regular o funcionamento dos cursos de Educação e Formação de Adultos e no seu preâmbulo, apresenta-se como “um importante instrumento de política pública para uma maior dinamização dos cursos de educação e formação de adultos (EFA).”

A presente investigação de natureza exploratória analisou a perceção da empregabilidade de formandos que participaram num programa de Educação e Formação de Adultos em Portugal, através de entrevistas, tendo-se concluído que a política pública, através da disponibilização de cursos de formação profissional, promove o desenvolvimento de competências que favorecem a integração profissional.

Palavras-Chave: Políticas Públicas, Educação e Formação de Adultos, Perceção da empregabilidade, Empregabilidade, Mercado de trabalho

Abstract

The Action Plan for the European Pillar of Social Rights defines a set of targets to be achieved by the 27 Member States by 2030 to assess progress in the labor market and skills, demonstrating a political commitment to adult education at the highest level. In Portugal, Ministerial Order 86/2022 of February 4 regulates the operation of adult education and training courses and, in its preamble, presents itself as “an important public policy instrument for making adult education and training (EFA) courses more dynamic.”

This exploratory research analyzed the perception of employability of trainees who participated in an Adult Education and Training program in Portugal, through interviews, and concluded that public policy, through the provision of vocational training courses, promotes the development of skills that favor professional integration.

Keywords: Public policies, Adult Education and Training, Employability perception, Employability, Labor market

ÍNDICE

Agradecimentos.....	i
Resumo.....	iii
Abstract	v
Glossário de siglas.....	ix
Introdução.....	1
Capítulo 1 – Revisão da Literatura.....	3
1. As questões do mercado de trabalho	3
2. Empregabilidade.....	5
2.1 Perceção de empregabilidade	8
3. Educação de Adultos e Políticas Públicas.....	10
3.1 Na Europa	10
3.3 Contributo das políticas públicas para a EFA	13
4. Formação Profissional: Cursos de Educação e Formação de Adultos	15
Capítulo 2 - Metodologia de investigação.....	19
2.1 Metodologia do trabalho.....	19
2.2 Dificuldades sentidas e limitações da amostra	21
2.2.Modelo de Investigação	22
2.2.1 Modelo de análise	22
2.2.2 Resultados e discussão	24
Conclusão.....	33
Bibliografia	35
Anexo A – Guião de Entrevista.....	38
Anexo B – Termo de Aceitação	40
Anexo C – Relatório MAXQDA.....	41
2. Escolaridade	44
3. Outras Competências.....	47
4. Experiência profissional.....	49
5. Empregabilidade.....	51
5.1. Competências empregabilidade	52
5.2. Percepção da empregabilidade	53
6. Formação Profissional.....	59
6.1. Frequência curso EFA	61

Glossário de siglas

CEDEFOP- Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional

CENSOS - Recenseamentos da População e da Habitação

EFA- Educação e Formação de Adultos

EU – União Europeia

EUROSTAT - Instituto de Estatística da União Europeia

IEFP- Instituto do Emprego e Formação Profissional

INO – Iniciativa Novas Oportunidades

OCDE- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico.

PEE – Empregabilidade Externa Percebida

PIAAC- Programme for the International Assessment of Adult Competencies

PRA- Portefólio Reflexivo de Aprendizagens

SFP- Serviço de Formação Profissional

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UFCD - Unidades de Formação de Curta Duração

Introdução

A aprendizagem ao longo da vida é “a principal força motriz” para o desenvolvimento económico e social de um país, promovendo a empregabilidade e o progresso dos cidadãos, ao nível das suas competências profissionais e pessoais, tendo como objetivo global a promoção do bem-estar. Ao longo dos anos, muitos foram os estudos, como é o caso do relatório da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (2022) e de Ávila (2023), que têm demonstrado que a educação e formação de adultos pode contribuir para a empregabilidade, a saúde e o bem-estar dos indivíduos, principalmente daqueles com menos competências ou qualificações, que se encontram entre os mais desfavorecidos do mercado de trabalho e da sociedade. Por outro lado, a volatilidade dos contextos profissionais, a transformação do mercado de trabalho, caracterizado por rápidas mudanças tecnológicas e a exigência da autogestão da carreira, também tornam importante o conhecimento sobre as estratégias desenvolvidas pelas pessoas para se manterem ou integrarem profissionalmente (Almeida, 2007).

A consciência de que os baixos níveis de qualificação da população não promovem a inovação e levam à incapacidade de adaptação às novas exigências do trabalho, levou a que os países colocassem nas agendas políticas a qualificação dos trabalhadores, enquanto elemento essencial das políticas de emprego. Acresce que, como mencionado por Araújo (2015), as investigações desenvolvidas sobre o tema, concluem pela complexidade da análise do impacto das políticas públicas de educação e formação, uma vez que não é possível efetuar uma avaliação imediata, considerando que os resultados não se repercutem de forma direta e contígua, no que respeita aos efeitos no mercado de trabalho e nas carreiras. É neste contexto que surge esta pesquisa que visa analisar a perceção da empregabilidade de formandos que participaram num programa de Educação e Formação de Adultos em Portugal.

Portugal encontra-se numa situação de desvantagem acentuada ao nível das qualificações dos adultos, sendo o país da União Europeia que em 2020 apresentava a maior proporção de adultos, entre os 25 e os 64 anos, que não completaram o ensino secundário. (Portaria n.º 86/2022 de 4 de fevereiro), o que continua a constituir um fator promotor de desigualdade de oportunidades e é um elemento que condiciona a competitividade das empresas. De forma a criar condições para alterar esta realidade, o Plano de Ação para o Pilar Europeu dos Direitos Sociais define um conjunto de metas a atingir pelos 27 Estados-Membro até 2030, para avaliar os progressos do mercado de trabalho e das competências. Com este

enquadramento, cada Estado-Membro foi convidado a estabelecer metas nacionais e no caso, Portugal comprometeu-se a aumentar a taxa de emprego da população entre os 20 e os 64 anos para, pelo menos, 80% e a aumentar a taxa anual de participação de adultos em educação e formação para, pelo menos, 60%. Este Plano vem demonstrar um compromisso político com a educação de adultos, ao mais alto nível (Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura, 2022) e deixa transparecer o entendimento da União Europeia, que remete as políticas de educação e formação para a responsabilidade dos Estado-Membros e o seu desenvolvimento ao contexto de cada país.

Por seu lado, o Conselho Económico e Social – Comissão Permanente de Concertação Social vem também salientar a necessidade de agir para cumprir com as metas definidas para 2030, reafirmando a prioridade atribuída à aprendizagem ao longo da vida nas políticas públicas dos Estados-Membros. Neste enquadramento, ocorre o reconhecimento da formação profissional no âmbito das políticas públicas, incorporando-a nos instrumentos de planeamento estratégico, tendo sido decidido sistematizar um regime jurídico de enquadramento da formação profissional. Esta centralidade crescente das competências, da formação profissional e da qualificação, estabelece a necessidade de reforçar o acesso das empresas, dos trabalhadores e dos cidadãos à formação ao longo da vida.

A perceção da empregabilidade é um conceito amplamente estudado e associado aos estudantes universitários, deixando de parte os diplomados da formação profissional (Rothwell, Herbert e Rothwell 2007). Esta pesquisa pretende, em concreto: analisar se os cursos EFA promovem o desenvolvimento de competências que reforçam a empregabilidade; avaliar a relação entre a frequência de um curso de Educação e Formação de Adultos e a expectativa de obter um emprego; comparar os benefícios da qualificação profissional com os da qualificação escolar; avaliar o grau de ajustamento entre as competências adquiridas nos cursos EFA e as exigidas no mercado de trabalho.

A fim de enquadrar o tema de forma teórico-metodológica, a presente investigação desenvolve-se considerando: os aspetos genéricos que caracterizam o mercado de trabalho; a apresentação dos conceitos de empregabilidade e de perceção de empregabilidade, de acordo com diferentes autores; educação de adultos e políticas públicas; educação e formação de adultos, com especial referência à Portaria 86/2022 de 4 de fevereiro. O capítulo 1 apresenta a revisão de literatura, que inicia com as questões do mercado de trabalho em Portugal; o ponto 2, faz referência à empregabilidade e à perceção de empregabilidade; segue-se a educação de adultos e políticas públicas, terminando este capítulo com a formação profissional e em

concreto os cursos EFA. O capítulo 2, inclui a metodologia de investigação, o modelo de análise e a apresentação e discussão de resultados.

Capítulo 1 – Revisão da Literatura

1. As questões do mercado de trabalho

O trabalho ocupou sempre um lugar principal na vida das pessoas, mas como refere Costa (2012), com as novas tecnologias, as alterações nas relações de trabalho e o avanço da ciência, exigiram a procura por mão-de-obra cada vez mais qualificada. O mundo empresarial para ser competitivo tem de conseguir responder a “uma sociedade económica global”.

É neste contexto que os conceitos de competências e/ou qualificações ganham relevância, com diferentes perspetivas associadas, que transmitem a noção de valor no mercado de trabalho. De acordo com Costa (2012) há autores que defendem que as “novas competências” exigidas não estão diretamente associadas à formação e qualificação mas aos percursos de vida e de trabalho, ou seja, resultam do somatório de vivências profissionais e pessoais.

No que respeita ao contexto português, de acordo com Silva, Hespanha & Caldas (2017), os problemas do mercado de trabalho resultam do baixo nível de escolarização; as qualificações que os trabalhadores possuem não respondem às reais necessidades dos empregadores; a flexibilização do emprego, caracterizado em muitos casos, por empregos de “má qualidade”; o número de desempregados de longa duração; a fragmentação do mercado de trabalho.

Os autores referem que, apesar de o nível médio de escolaridade da população ativa apresentar uma melhoria, existe uma insuficiência de qualificações e da formação dos indivíduos que estão à procura de emprego perante as exigências do mercado de trabalho. De acordo com dados disponibilizados pela Pordata, que tiveram por base os CENSOS, em 2021 49,7% da população possuía o ensino básico, 23,5% concluíram o ensino secundário e 19,8% têm formação superior.

Silva, Hespanha e Caldas (2017) indicam que o desemprego é outra das fragilidades em Portugal porque o mercado de trabalho apresenta uma mobilidade e rotatividade reduzida,

os poucos incentivos à formação dos trabalhadores gera uma estagnação no desenvolvimento de competências, o que origina maior dificuldade de reintegração caso ocorra uma situação de desemprego.

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego realizado pelo Instituto Nacional de Estatística, a taxa de desemprego em Portugal diminuiu no segundo trimestre de 2024: “A população desempregada, estimada em 332,0 mil pessoas, diminuiu 10,2% (37,6 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 0,8% (2,7 mil) relativamente ao homólogo.”

Acresce que, no 2.º trimestre de 2024, 39,2% da população desempregada encontrava-se nesta condição há 12 ou mais meses (desemprego de longa duração). “O peso do desemprego de muito longa duração (24 ou mais meses) no desemprego de longa duração (60,8%) aumentou 5,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e diminuiu 4,6 p.p. relativamente ao mesmo trimestre de 2023.”

Consultada a informação mensal sobre o Mercado de Emprego do IEFP, de junho de 2024, verifica-se um total de 304 946 desempregados: “Trabalhadores não qualificados” (27,5%); “Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção segurança e vendedores” (19,6%); “Pessoal administrativo” (12,2%) e “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” (10,2%). No que respeita à atividade económica de origem do desemprego, dos 265 891 desempregados que, no final do mês em análise, estavam inscritos como candidatos a novo emprego, nos Serviços de Emprego do Continente, 72,1% tinham trabalhado em atividades do sector dos “Serviços”; 21% eram provenientes do sector “Secundário”, em particular a área da “Construção” (6,6%); o sector “Agrícola” possui 4,4 % dos desempregados.

Outros aspetos a considerar estão relacionados com o desemprego associado à idade e habilitações literárias, assim, de acordo IEFP (2024), conclui-se que: No caso dos jovens com menos de 25 anos, em junho de 2024, estavam inscritos no Centro de Emprego 32 045 em comparação aos 272 901 com mais de 25 anos. No que respeita ao nível de instrução, 25 928 não possuem instrução; estão inscritos 77 140 que frequentaram o ensino básico; 56 605 que possuem o ensino básico; 107 998 com o ensino secundário e 37 275 com ensino superior.

Relativamente à duração do desemprego, existem 187 889 inscritos há menos de um ano e 117 057 que permanecem nesta situação há mais de um ano. De acordo com Silva, Hespanha e Caldas (2017) a duração do desemprego produz consequências sociais e económicas graves, como a desatualização de competências e as condicionantes das

prestações de apoio ao desemprego, que quando cessam deixam os indivíduos em situação de grande fragilidade e sem alternativas.

A atividade económica dos Serviços, em junho de 2024, produziu 72,1% do desemprego, sendo a principal percentagem (32,3%) oriunda de atividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio.

As ofertas de emprego recebidas em junho de 2024, no serviço público de emprego, traduziram-se em 8322, 20,7% na Indústria, energia e água e construção e 77,4% nos Serviços, dos quais 28,8% das ofertas destinam-se a atividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio.

O Relatório de Atividades do IEFP relativo a 2021 (o mais recente disponível para consulta) faz referência aos jovens e desempregados de longa duração como os grupos mais atingidos pelo desemprego e com “especiais dificuldades” na entrada ou reentrada no mercado de trabalho. A estratégia do IEFP manifestada no referido Relatório evidência a importância da formação profissional no reforço da empregabilidade dos trabalhadores e da competitividade das organizações. Salienta-se que em 2021 foram abrangidos pelos cursos de formação profissional 511 458 pessoas. Em concreto, 39 522 adultos nos Cursos de Educação e Formação de Adultos e 17 647 jovens nos Cursos de Aprendizagem.

Acresce o investimento no desenvolvimento das competências socioprofissionais dos desempregados, de forma a melhorar o perfil de empregabilidade dos formandos e a facilitar a transição entre o sistema de qualificações e o mercado de trabalho, como é o caso dos cursos de Educação e Formação de Adultos. Paralelamente, existem medidas para apoiar a reconversão da estrutura produtiva, promovendo o acesso a novas formações e competências bem como a criação de emprego em novas áreas.

2. Empregabilidade

A empregabilidade não é um conceito recente, tem evoluído de acordo com as mudanças socioeconómicas do mercado de trabalho e nos últimos anos, tem sido alvo de uma atenção crescente, associada à educação, uma vez que as universidades devem fornecer competências aos alunos, de acordo com as necessidades dos empregadores, aumentando assim as hipóteses de obterem um emprego (Caricati, Chiesa, Guglielmi & Mariani, 2016).

De acordo com Suleman (2020), empregabilidade inclui a palavra emprego e “capacidade para definir a capacidade de se tornar empregado”, é assim um conceito económico, que tenta ilustrar relação entre educação e emprego. Grande parte das definições de empregabilidade faz referência à possibilidade dos indivíduos obterem um emprego (Caricati, et al., 2016; Raeder & Grote, 2009) ou de permanecerem empregados (Lodi, Zammitti, Magnano, Patrizi & Santisi, 2020) “ao longo do ciclo da vida” (Garcia, 2022, p.25)

O conceito apresenta um cariz polissémico e multidimensional, ou seja, possui vários significados e dimensões. Almeida (2007) defende a existência de uma relação entre empregabilidade e investimento em formação permanente, desenvolvendo o significado de empregabilidade de iniciativa e de empregabilidade interativa. A primeira reporta-se a uma empregabilidade estabelecida no contexto de uma carreira, numa organização, fruto de oportunidades resultantes de processos de reestruturação internos. A empregabilidade interativa é “(...) a capacidade relativa de que um indivíduo dispõe para obter um emprego que o satisfaça tendo em conta a interação entre as suas características pessoais e o mercado de trabalho.” (Almeida, 2007, p. 53). Cuyper, Makikangas, Kinnunen, Mauno & Witte (2012), acrescentam que a empregabilidade é “a capacidade do indivíduo para controlar as suas opções de emprego através da criação, identificação e realização de oportunidades de carreira.” Assim, a empregabilidade desenvolve-se através de indicadores que funcionam como inputs para estabelecer oportunidades de carreira, como é o caso das “disposições” para a mudança e a resiliência, a motivação para a carreira, a construção de uma identidade profissional, ou as competências. No global, todas estas “condições” resultam de ativos críticos, essenciais para a viabilidade de um projeto profissional estruturado.

Há autores, como McQuaid & Lindsay (2005), que abordam a empregabilidade individual, considerando três dimensões: fatores individuais, circunstâncias pessoais e fatores externos. Os fatores individuais estão associados às qualificações e competências (técnicas, de comportamento e sociais). As circunstâncias pessoais incluem os valores familiares e cultura do trabalho. Os fatores externos da empregabilidade estão associados às dinâmicas do mercado de trabalho e aos seus mecanismos de regulação. Outros investigadores (Caricati et al., 2016; Rothwell, et al., 2007) consideram importante estabelecer a distinção entre empregabilidade interna, como capacidades competências e conhecimentos dos indivíduos relacionadas com o emprego e empregabilidade externa, que traduz o estado prevalecente do mercado de trabalho, que pode afetar a medida em que os indivíduos podem encontrar emprego. Mais tarde, Raty (2019) define o conceito de empregabilidade interna como a

confiança nas capacidades próprias e que a empregabilidade externa está relacionada com as percepções da “marca” da sua universidade e de outros fatores do mercado de trabalho. Acrescenta ainda, que a empregabilidade não se resume a conseguir um emprego mas a aprender, ter e desenvolver capacidades gerais relacionadas com o trabalho, as chamadas “competências nucleares ou empresariais”, como a criatividade, a capacidade de resolução de problemas, a inovação, a flexibilidade, a comunicação, a inteligência emocional, o trabalho em equipa e a capacidade de assumir riscos.

Noutra perspetiva, Caricati et al. (2016), salienta que, como construção individual, acaba por desvalorizar o facto de a empregabilidade resultar de uma função do lado da oferta, como da procura, no contexto do mercado de trabalho. O autor defende que um limite objetivo para a empregabilidade dos licenciados é determinado pela natureza do mercado de trabalho, que define quais as áreas de estudo mais procuradas.

Existe também um conceito empresarial sobre empregabilidade, descrito por Goes & Pilatti (2013), evidenciado naquilo que o trabalhador tem para oferecer e que só depende deste manter a sua colocação. Esta ideia articula-se com a exigência do mercado de trabalho, que implica capacidade de adaptação por parte do trabalhador. Por consequência, a empregabilidade é uma “construção social complexa”, que parte da educação formal, da experiência adquirida e é determinada pelas características pessoais. O mesmo será dizer que, a empregabilidade também pode ser definida como “(...) *a soma das competências (educação formal), habilidades (experiência adquirida) e atitudes (características pessoais), utilizadas para conquistar e manter um trabalho. Assim a empregabilidade está impregnada de relações interpessoais, em diversas vertentes como cultura, valores e sociabilidade.*” (Goes & Pilatti, 2013)

Berntson & Marklund (2007) e mais tarde Caricati et al. (2016) referem que a empregabilidade pode ser analisada a nível: macro, fazendo referência a políticas públicas destinadas a aumentar a taxa de emprego nacional; meso ou organizacional, implicando o esforço de uma organização para obter algum tipo de flexibilidade numérica e funcional e micro, ao nível do indivíduo, no que respeita à possibilidade de estar empregado.

Em termos da evolução do conceito, Lodi (2020), sintetiza que a empregabilidade é também definida como a capacidade de estar empregado, ou seja, a capacidade de obter um primeiro emprego, de manter um emprego e de gerir as transições no mundo do trabalho. Inicialmente foi estudado em relação a pessoas desempregadas, mas atualmente é considerado

importante também para os empregados. Assim, para sobreviver ao atual ambiente de trabalho, espera-se que os trabalhadores se modifiquem e construam ativamente os seus projetos profissionais, desenvolvendo recursos psicossociais, incluindo a auto-percepção de emprego. Assim, surge o conceito de empregabilidade como recurso psicossocial fundamental, que proporciona uma análise geral, uma vez que combina todos os fatores individuais e estruturais e as suas inter-relações e representa um indicador se a posição no mercado de trabalho é considerada forte ou fraca.

O discurso atual sobre a empregabilidade vai desafiar a importância das credenciais acadêmicas tradicionais, colocando a ênfase nas capacidades técnicas, sociais e pessoais que não se baseiam na especialização formal. A noção de capacidade refere-se tanto a capacidades (inteligência e capacidade de inovação) como a características de personalidade (extroversão e honestidade).

Em suma, o conceito de empregabilidade engloba um conjunto de dimensões que não se limitam às competências adquiridas e qualificações, incluem igualmente o conhecimento sobre o mercado de trabalho e as políticas públicas destinadas a aumentar a taxa de emprego.

2.1 Percepção de empregabilidade

A empregabilidade percebida é uma construção relativamente recente dentro do conceito de empregabilidade, no entanto tem recebido pouca atenção, o que se torna surpreendente quando, a título de exemplo, o aumento da empregabilidade dos estudantes universitários, é um dos objetivos mais importantes das políticas públicas (Caricati, et al., 2016).

Berntson (2008) define a percepção de empregabilidade como *“a percepção que um indivíduo tem das suas possibilidades de obter um novo emprego, igual ou melhor”, ou seja, refere-se à avaliação subjetiva da própria probabilidade de encontrar um emprego, independentemente de esta percepção refletir uma possibilidade real de encontrar um emprego*”. De acordo com diferentes autores, (Caricati et al., 2016; Cuyper, et al., 2012; Wittekind, Raeder & Grote, 2010) consideram que por um lado, níveis mais elevados de percepção de empregabilidade diminuem a insegurança no trabalho (preocupação do trabalhador com a perda involuntária do emprego) e por outro lado, aumentam os comportamentos eficazes orientados para o trabalho, como a procura de emprego, a adaptação à mudança, a satisfação no trabalho e o bem-estar geral. A consistência desta confiança no

futuro baseia-se em investimentos anteriores, por exemplo no desenvolvimento de aptidões, na formação ou em competências mais gerais (Cuyper et al, 2012)

Nos últimos anos, a insegurança no trabalho integra a agenda da investigação, uma vez que o mercado de trabalho é cada vez mais volátil, através do aumento do emprego temporário, as frequentes reestruturações e reduções de efetivos e o aumento da taxa de desemprego em muitos países, orientando os investigadores na procura dos fatores que reduzem este tipo de preocupação na população ativa. Neste enquadramento, surge o conceito de empregabilidade externa percebida (PEE) como um recurso para lidar mais eficazmente, com a insegurança profissional e que passa pela valorização das competências, promovendo a confiança na obtenção de um novo emprego, num outro país ou empresa, uma vez que as competências são transferíveis para além das fronteiras organizacionais. (Cuyper et al., 2012) A PEE resulta das competências relacionadas com a empregabilidade e com a procura no mercado de trabalho, neste contexto incluem-se a perícia profissional, a antecipação e a otimização, a flexibilidade pessoal, o sentido corporativo e o equilíbrio.

Em resumo, a insegurança no emprego assinala a perda de recursos e alguns autores defendem que estimula os trabalhadores a envidar esforços contínuos para avaliar e melhorar a sua empregabilidade, podendo também aumentar a vontade de integração em atividades de formação, provavelmente com o objetivo de se tornarem mais empregáveis. Há autores que defendem o contrário, argumentando no sentido da insegurança no emprego afetar negativamente a perceção da empregabilidade.

De acordo com Suleman (2020) as competências (capital humano) e o ambiente económico são determinantes para a perceção da empregabilidade, sendo também influenciada por outros fatores como a área de formação, o género, as características do indivíduo, as condições do mercado de trabalho e as redes sociais (contactos). De acordo com a autora, existe uma clara evidência dos aspetos pessoais como os mais influentes e que o nível de instrução surge de fato como “um pré-requisito” para a empregabilidade, mas não traduz condição suficiente.

Caricati (2016) defende que, a empregabilidade percebida deve ser associada de forma realista à taxa de emprego, para que os estudantes consigam desenvolver uma perceção realista da sua empregabilidade e adotar estratégias mais eficazes que os auxiliem a entrar no mercado de trabalho. As conclusões a que chegou este autor, confirmam a importância de ancorar o conceito de empregabilidade à estrutura e condições do mercado de trabalho.

Laranjeiro (2016) faz referência à empregabilidade como a capacidade individual de obter emprego e a mobilidade da pessoa dentro ou fora da organização. Na sua tese, indica que foram realizados vários estudos com o objetivo de identificarem as competências mais requeridas no mercado de trabalho com vista à empregabilidade, apesar de existirem diferenças entre eles, existem conclusões comuns: a comunicação e trabalho de equipa são competências-chave. As competências informáticas, as de resolução de problemas e de relacionamento interpessoal constam em diversas fontes bibliográficas sobre o tema. Para além de todos estes aspetos, o mais valorizado é a diversidade de competências que o indivíduo possui.

Da literatura analisada, podemos sugerir a seguinte proposição:

Proposição 1:

A perceção de empregabilidade pode ser afetada pelas competências adquiridas, mas igualmente pelas condições do mercado de trabalho efetivas e percebidas.

3. Educação de Adultos e Políticas Públicas

3.1 Na Europa

O tema da educação e aprendizagem ao longo da vida ocupa um lugar de destaque na agenda de organizações como a UNESCO e a OCDE, bem como da União Europeia, uma vez que a sociedade atual exige o saber em permanência, resultante da velocidade das transformações, que também acabam por atingir a vida de todos nós e influênciam a capacidade de obtenção de um emprego. Daqui deriva outro conceito essencial, o de desigualdade, que, segundo Ávila (2023), é uma condição que afeta muitos, uma vez que nem todos têm acesso às mesmas oportunidades de aceder à aprendizagem e consequentemente a um emprego. É neste contexto que decorre o papel do Estado e das políticas de educação, no intuito de superar as barreiras e fatores associados às desigualdades sociais.

Segundo Ávila (2023) os sistemas de aprendizagem de adultos são menos estruturados em comparação com o dos jovens, e envolvem quatro intervenientes: Estado, empresas, escolas e sociedade civil, que de acordo com Desjardins (2020) “correspondem à totalidade das oportunidades de aprendizagem organizadas a que os adultos podem aceder num dado

contexto”, evidenciando-se quatro categorias: educação básica e secundária, ensino superior, formação profissional ou vocacional e educação comunitária.

Existem diferentes abordagens que procuram descrever e categorizar as atividades de aprendizagem, que em traços gerais remetem para uma dimensão formal, associada às estruturas institucionais de ensino e educação; a não formal, que se desenvolve em contextos formativos e podem não resultar em qualquer tipo de certificação e a informal, que decorre das aprendizagens que vão surgindo ao longo da vida. Esta tríade não é consensual, existindo diferentes interpretações sobre a mesma.

De forma a realizar uma breve contextualização de dados sobre a educação e formação de adultos na Europa, de acordo com a Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura, (2022) apurou-se que aproximadamente um em cada cinco adultos não concluiu o ensino secundário superior, sendo que os países do sul da Europa são os mais afetados por baixos níveis de qualificações académicas entre os adultos. De acordo com o Eurostat, em 2021, a participação dos adultos da União Europeia, em atividades de educação tipo formal, foi pouco expressiva, uma vez que só contemplou 5% dos inquiridos, ao contrário das atividades de tipo não formal, que englobou 44% da amostra. Portugal regista valores aproximados à média da União Europeia, ao contrário da Finlândia, Suécia e Dinamarca, que apresentam taxas de participação em atividades formais superiores a 10%. Assim, Ávila (2023) conclui que as taxas de participação da população adulta são mais significativas em países com níveis de escolaridade mais elevados. Salienta ainda que, Portugal, Espanha, Malta e Itália, destacam-se pela elevada percentagem da população com baixas qualificações escolares (no caso de Portugal, próxima dos 40%) mas não se evidenciam, no que respeita à participação em atividades de aprendizagem formal, ficando um pouco abaixo da média europeia.

O Adult Education Survey, realizado pelo Eurostat em 2016, vem também reforçar a constatação de um padrão transversal aos vários países, que concluiu que taxas mais elevadas de participação correspondem sempre a indivíduos mais escolarizados e as taxas mais baixas aos menos escolarizados. Ou seja, aqueles que têm vindo a beneficiar de um sistema de aprendizagem ao longo da vida, tendencialmente vão usufruir de futuras oportunidades de aprendizagem, enquanto os que não têm acesso a estes recursos provavelmente irão manter-se nessa condição, acentuando-se desta forma a “distância” entre uns e outros.

Existem outros estudos citados por Ávila (2023) que vêm igualmente comprovar a questão da desigualdade de participação, como é o caso de um artigo datado de 2022, fundamentado em dados do PIAAC (Programme for the International Assessment of Adult Competencies), que demonstra que os trabalhadores com maior risco de extinção do posto de trabalho por motivo de “automatização” são os que menos participam em atividades de educação e formação relacionadas com o trabalho. A OCDE tem também verificado, nos países alvo de análise, como é o caso de Portugal, que os trabalhadores com pouca qualificação e não especializados, são os que têm menos acesso à aprendizagem.

Existem fatores que determinam a não participação em atividades de aprendizagem e que segundo Cross (1981) classificam-se em três grupos: Situacionais - fatores relacionados com a vida das pessoas; Disposicionais – radicam na disposição e motivação pessoal e por último, Institucionais - relacionados com as características da oferta, condições de acesso e frequência. Esta complexidade do fenómeno exige o desenho de políticas públicas com um carácter multidimensional, resultante de um diagnóstico prévio.

Boeren e Whittaker (2018) propõem outro tipo de modelo de análise, que inclui vários níveis, dos quais se destaca o macro, que evidencia as condições do país e o papel do Estado no desenho e implementação de políticas públicas e de financiamento das atividades de educação e formação de adultos. Esta proposta fundamenta-se no pressuposto que a participação dos indivíduos é definida pelo Estado-Social, responsável por criar as condições estruturais e as medidas de política pública que permitam ultrapassar as barreiras institucionais, situacionais e disposicionais.

Num outro artigo desenvolvido com base nos dados do Adult Education Survey de 2007, concluiu-se que nos países do sul da Europa, incluindo Portugal, as barreiras disposicionais são bastante marcantes e levam os inquiridos a considerar que não necessitam de frequentar ações de educação e formação.

O inquérito realizado pelo Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (CEDEFOP) em 2019, concluiu que a principal razão para a não participação resulta da ausência de necessidade, pelo fato dos indivíduos adultos não manifestarem motivação, pois consideram que os incentivos e oportunidades de aprendizagem não são ajustados às suas necessidades pessoais. Por outro lado, quem participou em ações de educação e formação profissional contínua, com o objetivo de promover o seu desenvolvimento pessoal, consegue identificar os benefícios e controlar os resultados

pretendidos. Acresce que, no mercado de trabalho como nas entidades, normalmente são os empregadores que decidem quem irá ou não beneficiar de atividades de aprendizagem.

Das várias investigações que a autora Patrícia Ávila (2023) faz referência, a mesma conclui que somente com políticas públicas desenhadas à medida se conseguem contrariar as barreiras e poder-se-ão criar condições para aumentar a participação daqueles, que ao longo do tempo têm ficado excluídos de atividades de educação e formação. Uma constatação diferente é partilhada pelo CEDEFOP, que considera que as medidas governamentais podem incentivar à participação dos adultos, mas daqueles que anteriormente manifestaram desejo de aprender, mas não conseguem assegurar um aumento do vencimento ou a concretização de uma progressão na carreira.

Proposição 2:

A frequência de um curso de formação ao longo da vida influencia a perceção de empregabilidade.

3.3 Contributo das políticas públicas para a EFA

Dando continuidade à avaliação do contributo das políticas públicas para a EFA, a OCDE, em 2019, refere que entre os países analisados, Portugal é aquele onde existe uma perceção mais elevada sobre a participação em atividades de educação e formação e o impacto no emprego e salários. Outros estudos, reforçam os “fortes impactos” pessoais e relacionais, a melhoria da autoimagem, o investimento em projetos futuros e também o impacto reduzido na situação profissional. Como complemento, existe um conjunto de resultados relacionados com “a redefinição da identidade, da autoimagem e dos projetos de vida. As novas competências e a exemplo, a atribuição do certificado da aprendizagem adquirida, estão muitas vezes associadas a uma redefinição identitária e à perceção de possuir uma maior capacidade de ação para atingir novos projetos profissionais. Segundo Ávila (2023), estes são os impactos de uma política pública de âmbito nacional, que produz benefícios sociais resultantes da aprendizagem, que vão para além dos efeitos na economia e no emprego.

Em muitos dos estudos desenvolvidos sobre o tema da EFA, os resultados obtidos não coincidem com os esperados, no entanto apesar de ser comum encontrar a referência à participação em atividades de aprendizagem desencadeada por razões instrumentais, aliadas à necessidade de melhoria de qualificações para ser mais competitivo profissionalmente,

concluiu-se que os efeitos são muito mais abrangentes, impactando nas diferentes dimensões da vida pessoal e social dos envolvidos (Ávila, 2008). Ainda no âmbito dos “outcomes”, que traduzem qualificações ou competências, salienta-se os trabalhos de Desjardins, que conclui que participar em atividades educativas formais, em idade adulta, está associado a uma maior taxa de emprego e salários mais elevados.

Por seu lado, os resultados do PIAAC reforçam que as competências de expressão escrita e oral, bem como as digitais, estão em muitos países relacionadas com a probabilidade de estar empregado ou receber salários mais elevados, bem como com o estado de saúde, a confiança nas instituições ou a participação em atividades associativas.

Em Portugal, existem dois momentos marcantes relacionados com a aplicação de políticas públicas de educação e formação de adultos e que determinaram de forma inequívoca a participação dos cidadãos, concretamente a Iniciativa Novas Oportunidades (2005 a 2011) e o seu “desmantelamento”, em 2016. Em termos globais, de acordo com os dados recolhidos em 2011, verificou-se um aumento no número de participantes em comparação com dados de 2007, no caso da aprendizagem formal a taxa de crescimento foi de 63%, 76% no que respeita à aprendizagem não formal e 71% na informal. Em oposição, entre 2011 a 2016 verifica-se uma mudança significativa nos números, particularmente na aprendizagem formal, que regista a diminuição mais significativa em comparação com os registos de 2007 e 2017, com uma taxa de participação de 4%. Nesta sequência e de acordo com Ávila (2023) é possível estabelecer a relação de influência entre as taxas de participação e as políticas públicas em vigor na época.

No período em estudo, 2007 a 2011, grande parte dos países viram as desigualdades acentuarem-se no que respeita à participação dos indivíduos, principalmente os menos escolarizados, em processos de aprendizagem ao longo da vida. Portugal, a par com a Alemanha, foram os países que contrariaram esta tendência, no nosso caso graças a políticas públicas inovadoras, que promoveram o aumento de oportunidades para os mais desfavorecidos a nível escolar. Com a mudança do ciclo político, em 2011, ocorre a diminuição da oferta de atividades de aprendizagem destinada a adultos com baixa escolaridade, bem como nos inquiridos que detinham o ensino superior.

De acordo com Ávila (2023), nos últimos 10 anos tem ocorrido um retrocesso nas políticas de educação e formação de adultos, traduzido pela diminuição do número de indivíduos abrangidos, como também nos trabalhos de investigação sobre o tema,

considerando que a investigação sobre a Educação e Formação de Adultos (EFA) versa maioritariamente sobre o período compreendido entre 2002 e 2011, ano em que ocorre a extinção da Iniciativa Novas Oportunidades (INO).

De acordo com Carneiro (2011) a avaliação externa realizada à INO sistematizou os seguintes resultados: tratou-se de uma política pública que levou à adesão dos destinatários e se tornou uma “marca pública”, símbolo de qualidade; gerou ganhos na motivação dos indivíduos, no sentido destes persistirem na sua qualificação; perceção de ganhos de competências com destaque na expressão escrita e oral, obtenção de competências digitais, bem como de novas competências pessoais e sociais; necessidade de uma maior articulação com o mundo do trabalho, uma vez que não é suficiente promover o desenvolvimento de competências sem aumentar a sua procura, o que implica conhecer e envolver os empregadores.

Proposição 3:

Os cursos EFA parecem favorecer a obtenção de um emprego e o aumento dos salários.

4. Formação Profissional: Cursos de Educação e Formação de Adultos

“Como se ha señalado, la participación en actividades de aprendizaje por parte de los individuos que se encuentran desempleados está normalmente motivada por la necesidad de reincorporarse al mercado laboral. Así, con la formación, los desempleados tratan de cubrir aquellas carencias educativas que el mercado les exige para poder participar de manera activa. Si esto es así, cabe esperar que la formación realizada por los desempleados tenga un impacto positivo sobre su probabilidad de estar en el empleo.” (Herrero & Prado, 2016, p. 168)

Os novos sistemas de produção implicam que o trabalhador compreenda o processo e que o controle, retirando a importância da realização de tarefas específicas, único foco que existia no passado. Santos (2013) refere que atualmente são exigidas competências de resolução rápida de problemas, de cooperação e capacidade de aprendizagem contínua. Daqui resulta a constatação das necessidades de um ensino geral “mais elevado” e de uma formação profissional que não se limite à preparação para uma profissão ou posto de trabalho. É imprescindível uma formação mais exigente e de “base mais alargada, em termos científicos,

técnicos e socioculturais, para facilitar a mobilidade e adaptabilidade ao longo da vida ativa numa economia cada vez mais informacional, na qual a informação e o conhecimento se tornam variáveis centrais e fontes principais do valor acrescentado.” (Santos, 2013, p.15) Com esta constatação o autor reforça a importância da formação ir-se ajustando às exigências e necessidades das empresas, de forma a desenvolver conhecimentos técnicos nos formandos para aumentar a sua empregabilidade e em simultâneo o trabalho ao nível das suas competências sociais e pessoais. A ideia anterior é reforçada por Campos (2006), uma vez que esta considera que a empregabilidade faz referência às competências e comportamentos de uma pessoa para obter ou manter um emprego.

Outro aspeto importante a considerar, de acordo com Herrero, H. & Prado, Beatriz (2016), a formação na idade adulta aumenta a produtividade dos trabalhadores ao evitar a desatualização das competências dos ativos, como consequência das mudanças constantes na economia. Por outro lado, também podem melhorar as oportunidades de emprego daqueles que entraram no mercado de trabalho com uma qualificação inicial insuficiente e correm o risco de ser excluídos por qualquer alteração que ocorra. Por último, no caso dos trabalhadores de mais idade, permite reciclar e criar condições para a permanência, evitando situações de desemprego.

O Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (CEDEFOP), refere que a formação profissional contínua é fundamental para capacitar as pessoas, ajudando-as a gerir o seu percurso profissional e desta forma, transforma os indivíduos em elementos ativos para a economia e sociedade. Esta constatação resulta do inquérito realizado por este Centro em 30 países, no ano de 2019, que concluiu que 96% dos participantes consideraram importantes a educação de adultos e o ensino e formação profissional contínuos, uma vez que destes, 88% referiram necessitar de permanente atualização das competências pois não possuem o nível de conhecimentos adequados para o seu desempenho profissional.

O referido inquérito, demonstra que para metade dos inquiridos (55%) o ensino e a formação profissional contínuos (EFPC) são necessários para quem pretende progredir na carreira e para aqueles que procuram emprego. A estes juntam-se os 49% dos adultos que acreditam que estas modalidades de aprendizagem podem ser eficazes para aumentar a sua remuneração.

Em Portugal, a Portaria 86/2022 de 4 de fevereiro veio regular o funcionamento dos cursos de Educação e Formação de Adultos e no seu preâmbulo, apresenta-se como “um

importante instrumento de política pública para uma maior dinamização dos cursos de educação e formação de adultos (EFA).” Evidência também, que a aprendizagem ao longo da vida é uma prioridade para as políticas públicas dos Estados-Membros, que consta da agenda europeia e é um objetivo estratégico do atual Governo, integrado no Plano de Ação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais.

A necessidade de rever a regulação destes cursos resulta da desvantagem acentuada de Portugal ao nível da qualificação de adultos, uma vez que é um dos países da UE com a maior proporção de adultos entre os 25 e 64 anos que não completaram o ensino secundário. Assim, através da adaptação dos percursos formativos pretende-se responder às baixas qualificações dos adultos e promover em simultâneo uma formação mais orientada para o desenvolvimento de competências profissionais e de adaptação às mudanças tecnológicas e organizacionais, de acordo com as exigências do mercado de trabalho.

De acordo com a Portaria “Os cursos EFA configuram-se assim, como uma modalidade de formação de dupla certificação particularmente adaptada às necessidades dos adultos sem a qualificação adequada para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho e, prioritariamente, sem a conclusão do ensino básico ou do ensino secundário”. De acordo com Artigo 2º pretende “e) Promover a formação e o desenvolvimento de competências profissionais e relacionais, tendo em vista o exercício de uma atividade profissional, uma melhor adaptação às mudanças tecnológicas e organizacionais e o reforço da empregabilidade, incluindo numa lógica de reconversão profissional.”

Os destinatários dos cursos EFA são os adultos, com idade igual ou superior a 18 anos, sem qualificação para a inserção ou progressão no mercado de trabalho e que não tenham concluído o ensino básico ou secundário.

A estrutura curricular inclui a Formação Base que diz respeito ao conhecimento, aptidões e atitudes para a formação escolar; a Formação Tecnológica que promove conhecimentos, aptidões e atitudes para o desenvolvimento do perfil profissional e de competências e por último a Formação em contexto de trabalho, através do aumento de protocolos com empresas. Com a atual legislação, foi criada uma nova área de formação no âmbito das soft skills “competências pessoais, sociais e de aprendizagem.”

Os cursos EFA são promovidos por entidades públicas ou privadas, como estabelecimentos de ensino, autarquias, sindicatos, entre outros. Em resumo, a Educação e Formação de Adultos é uma prioridade na agenda dos Estados Membros, definida pela

Comissão Europeia e por esta razão também, consta do programa estratégico do Governo. Neste âmbito, a política pública surge como instrumento para responder ao problema da baixa escolaridade e falta de qualificações da população portuguesa, entre os 25 e os 64 anos, que apresenta dificuldades na inserção ou progressão no mercado de trabalho.

A Portaria 86/2022 de 4 de fevereiro, é a mais recente política pública de Educação e Formação de Adultos que regula o funcionamento dos cursos de formação profissional e que cria as condições de acesso, promovendo níveis de participação significativos. Esta condição favorável, é criada pelo Estado-Social, tal como descrito por Boeren e Whitaker (2018), onde o Estado surge para responder às desigualdades e necessidades dos seus cidadãos, uma vez que nem todos têm acesso à aprendizagem e assim promove a igualdade de oportunidades. Este é o papel das políticas de educação.

Em simultâneo, a política pública orienta a formação profissional para o desenvolvimento de competências e de adaptação às ferramentas digitais, alinhando com as exigências do mercado de trabalho, uma vez que de acordo com Carneiro (2011), não é suficiente promover as competências, sem aumentar a sua procura, o que implica conhecer e envolver os empregadores. Daqui deriva a preocupação da política pública com o reforço na formação em contexto de trabalho, que leva à celebração de protocolos com empresas e outras entidades.

Nesta sequência e de acordo com Santos (2013), a formação vai-se ajustando às exigências e necessidades das empresas, de forma a desenvolver conhecimentos técnicos nos formandos para aumentar a sua empregabilidade e em simultâneo trabalha também as competências sociais e pessoais. Este investimento no desenvolvimento das competências socioprofissionais dos desempregados, pretende melhorar o perfil de empregabilidade dos formandos e facilitar a transição entre o sistema de qualificações e o mercado de trabalho.

Em resumo, a política pública visa a promoção da empregabilidade, através da consolidação dos conhecimentos técnicos e de reforço de competências, condições que reforçam a perceção da empregabilidade, o que de acordo com Caricati (2016) é fulcral, uma vez que níveis mais elevados de perceção de empregabilidade diminuem a insegurança face ao trabalho.

Capítulo 2 - Metodologia de investigação

2.1 Metodologia do trabalho

Esta investigação é de natureza exploratória, não só pela falta de estudos disponíveis sobre a empregabilidade de formandos de cursos profissionais, mas igualmente pela dificuldade em aceder a potenciais formandos. Para tal, recorre-se a entrevista semiestruturada, pois permite recolher e descrever as perceções pessoais sobre o tema. A construção do instrumento de recolha de dados, em concreto do guião de entrevista (ver anexo A), teve por finalidade perceber as vantagens e desvantagens de um curso EFA para a obtenção de um emprego e conhecer a opinião dos formandos e ex-formandos sobre a importância deste tipo formação na transição ou reinserção no mercado de trabalho. O guião de entrevista foi organizado em quatro partes: na primeira pretende-se recolher informação sobre aspetos relacionados com a frequência de um curso EFA e a empregabilidade; na segunda parte, as questões visam o impacto do curso, realizando uma comparação entre os ganhos da formação profissional e os da experiência profissional, incluindo a vertente das qualificações escolares; num terceiro momento, procurou-se identificar as competências para a obtenção de um emprego, desenvolvidas em contexto de formação; por último, a promoção de outras competências, foi também considerado para perceber se formação colabora para o desenvolvimento das competências sociais.

A presente investigação suporta-se em 7 entrevistas, realizadas online, a formandos e antigos formandos desta tipologia de curso, as quais foram realizadas nos meses de julho e agosto de 2024. A amostra é composta por 5 homens e 2 mulheres, de idades compreendidas entre os 35 e os 56 anos, dos quais 5 em situação de antigos formandos e 2 ainda a terminar a formação. Frequentaram diferentes áreas de formação: estética, técnico auxiliar de farmácia, técnico auxiliar de ação educativa e técnico de logística.

Dos motivos apresentados para a frequência do curso, a situação de desemprego foi a principal razão, exceto em duas situações, uma em que a entrevistada concluiu necessitar de uma reconversão profissional, aproveitando alguns dos conhecimentos que detinha mas canalizando-os para uma área com mais saídas profissionais e no outro caso, o objetivo passou por obter uma melhoria das qualificações profissionais e escolares, considerando que o entrevistado trabalhava na área. Acresce que, no geral o acesso ao curso foi simples e célere, no entanto 2 dos entrevistados referiram algumas dificuldades associadas às tipologias de

curso onde inicialmente os queriam incluir mas que posteriormente foram ajustadas de acordo com as suas escolhas.

No que respeita às habilitações literárias, à data da frequência do curso, 4 dos entrevistados detinham o 12º ano de escolaridade e um destes decidiu dar continuidade à sua formação escolar, obtendo o grau de licenciado; 3 obtiveram a qualificação escolar através da conclusão do curso EFA, sendo que uma das entrevistadas atualmente detém a habilitação de licenciatura.

Os antigos formandos encontram-se integrados profissionalmente e dois destes são funcionários públicos. Os entrevistados, que à data da presente investigação se encontravam em situação de formação, encontravam-se desempregados, 1 a terminar o estágio, o outro tinha concluído recentemente este processo e estavam ambos a aguardar definição, sobre a possibilidade de um contrato de trabalho. Importa salientar que foram contactados outros formandos, que acabaram por não concretizar a entrevista, por motivos que nos são alheios. A todos foi enviado um email, com uma apresentação sucinta com o tema, o objetivo geral e os aspetos relativos à confidencialidade, que foram devidamente salvaguardados através de um documento designado por “Termo de Aceitação” (ver anexo B), que se destinou à assinatura por parte dos entrevistados.

Acresce que, as entrevistas a formandos foram realizadas após autorização do Conselho Diretivo do IEFP e a seleção dos mesmos decorreu com o apoio dos Dirigentes do Centro de Emprego e Formação Profissional de Lisboa e de Técnicos do Serviço de Formação Profissional de Alcântara – Lisboa. A angariação de voluntários implicou também a participação numa sessão de Portefólio Reflexivo de Aprendizagens (PRA), de um curso de Educação e Formação de Adultos de Nível Secundário, o que se revelou fundamental, uma vez que se trata de um momento de avaliação formandos/coordenação da ação de formação, em contexto de sala de aula, que visa o desenvolvimento de processos reflexivos e de partilha de saberes e competências, após o término do estágio.

As entrevistas foram gravadas online, através das plataformas Zoom Meetings e do Microsoft Teams e posteriormente transcritas com o recurso ao TurboScribe (2024). A análise das entrevistas, foi efetuada com o apoio do software para análise de dados qualitativos MAXQDA 2022 (Release 22.8.0).

Num primeiro momento, desenvolveu-se a análise de conteúdo das entrevistas, com recurso à ferramenta informática atrás mencionada, que permitiu sintetizar a opinião dos

entrevistados sobre as vantagens da frequência de um curso EFA e se a formação profissional promove a percepção da capacidade de obter um emprego. Para o efeito, organizou-se a informação em diferentes pastas codificadas, correspondentes aos conceitos que integram a pesquisa e que possibilitaram a produção de relatórios síntese (Ver anexo C) e representações gráficas, onde consta o que foi verbalizado em cada entrevista, respeitando cada um dos conceitos. Na tabela infra, consta a matriz de códigos genérica, desenvolvida para realizar a organização da informação recolhida para a presente investigação:

Visualizador da Matriz de Códigos

Lista de Códigos	Entrevista nº 1 ...	Entrevista nº 2...	Entrevista nº 3 ...	Entrevista nº 4 ...	Entrevista nº 5 f...	Entrevista nº 6...	Entrevista nº 7 ...	SOMA
Escolaridade	2	2	5	4		3	2	18
Outras Competências	1	4	1		1	1	1	9
Experiência profissional	1			1	2	1	1	6
Empregabilidade			1	3	2	2		8
Competências empregabilidade	3	1	3					7
Percepção da empregabilidade	3	5	2	6	3	8	2	29
Formação Profissional	4	1	1	4	3	2		15
Aspetos negativos	1	5		2	3	1	2	14
Aspetos positivos	3	2	3	3	3	3	1	18
Necessidades	1	2	2	1	1	1	1	9
Expetativas	2		1				1	4
Frequência curso EFA	1	1	4	3	1			10
SOMA	22	23	23	27	19	22	11	147

Figura 1: Matriz de códigos MAXQDA 2022

2.2 Dificuldades sentidas e limitações da amostra

Uma das fases mais desafiantes da presente investigação foi a realização das entrevistas, começando desde logo com a seleção dos entrevistados, pois a exigência de concretizar as mesmas através de ferramentas digitais, online, não é acessível a todos os formandos. Nem todos possuem este tipo de recursos e em alguns casos manifestam dificuldades na sua utilização, aspetos que dificultaram a seleção da amostra. Por outro lado, o fato das entrevistas serem gravadas, em casos concretos, gerou dúvidas e acabou por condicionar a vontade de participação.

A realização de entrevistas com o objetivo de obter opinião sobre a vivência em relação a um determinado tema, implica também criar um ambiente favorável, que online poderá não ser tão “amigável”, bem como exige do entrevistado capacidade de verbalização e

reflexão sobre a sua experiência. Este aspeto, foi também desafiante para a seleção da amostra.

Como foi atrás referido, foram contactados outros formandos/antigos formandos que inicialmente se disponibilizaram a participar mas no momento da sua concretização não compareceram e outros houve, que só após alguma insistência se conseguiu entrevistar.

2.2. Modelo de Investigação

2.2.1 MODELO DE ANÁLISE

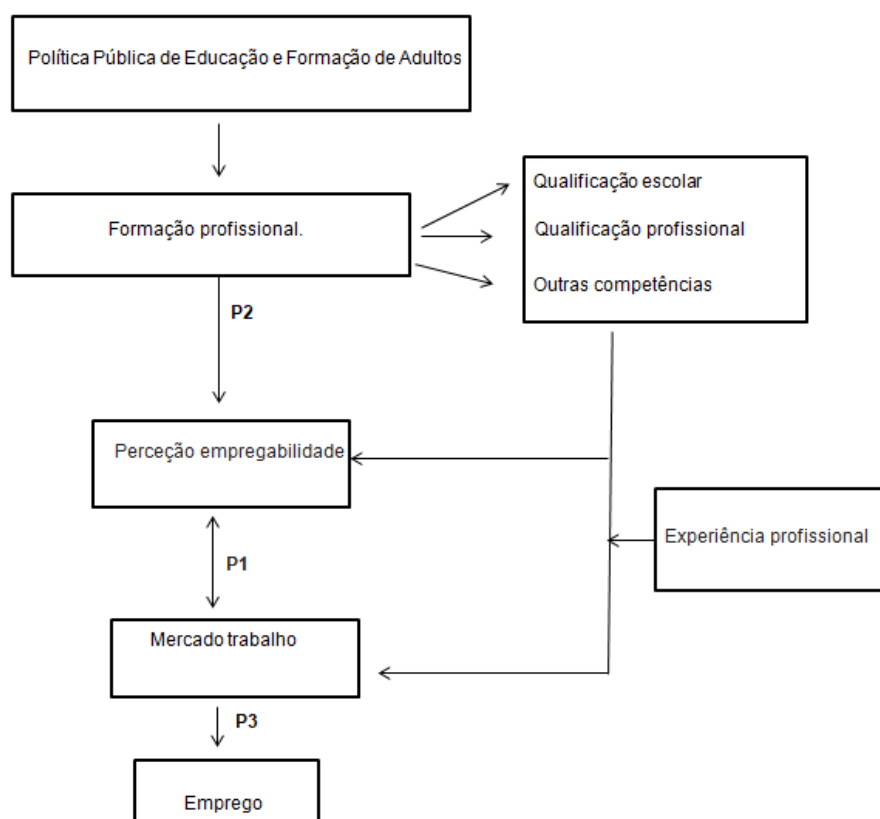


Figura 2: Modelo de análise

Pretende-se perceber se a política pública de educação e formação de adultos, operacionalizada através da frequência de um curso de formação profissional, promove condições para a empregabilidade. Em concreto, a investigação procura analisar a perceção da empregabilidade dos formandos que participaram num programa de Educação e Formação de Adultos em Portugal.

A política pública de Educação e Formação de Adultos surge como um instrumento para responder ao problema da baixa escolaridade e dificuldade de inserção profissional dos adultos em Portugal. A sua implementação ocorre através dos cursos de formação profissional, que visam a qualificação escolar, a qualificação profissional e a aquisição de outras competências. É através da obtenção destas competências, que se percebe o impacto da política pública, que irá manifestar-se também na expectativa de obtenção de emprego por parte dos formandos, aspeto essencial para a integração no mercado de trabalho. Por outro lado, a experiência profissional parece surgir, como uma “nova competência”, desafiando as tradicionais credências formativas e que é graças a esta também, que ocorre a integração no mercado de trabalho, fruto da experiência profissional e pessoal, elementos que colaboram igualmente para a perceção da empregabilidade.

Assim, a Portaria 86/2022, que regula o funcionamento dos cursos EFA, surge como um instrumento para intervir nas necessidades diagnosticadas, relacionadas com as baixas qualificações escolares e profissionais dos adultos em Portugal, problemáticas que dificultam a inserção no mercado de trabalho, definindo que o investimento na formação é um meio para reforçar a empregabilidade e esta estratégia é operacionalizada pelo IEFP, através da disponibilização de cursos de formação profissional, que têm por objetivo o reforço da empregabilidade dos trabalhadores.

O citado diploma indica no preâmbulo e em termos mais concretos, no art.º 2 a necessidade de promover uma formação profissional que vise o desenvolvimento de competências profissionais e relacionais, que criem condições para uma melhor adaptação às mudanças, reforçando assim a empregabilidade. Autores como Raty (2019) e Larangeiro (2016) defendem que a empregabilidade não se limita à obtenção de um emprego mas também a desenvolver competências associadas ao trabalho, como é o caso das competências informáticas, a comunicação, o trabalho em equipa, entre outras.

Existem estudos que reforçam os impactos da formação a nível pessoal e relacional. Ávila (2023) defende que estes aspetos são também resultado de uma política pública, que produz benefícios sociais produto da aprendizagem, que vão para além dos efeitos na economia e no emprego.

A bibliografia de referência à presente investigação, considera que a política de EFA promove o desenvolvimento de outras competências, que favorecem a empregabilidade. Através das entrevistas a formandos e antigos formandos pretende-se perceber que outras competências são trabalhadas na formação profissional.

De acordo com Costa (2012), há autores que defendem que as “novas competências” exigidas pelo mercado de trabalho não estão diretamente associadas à formação e qualificação mas a um somatório de vivências profissionais e pessoais. Há também quem considere que, a atual noção de empregabilidade vai desafiar a tradicional importância das credenciais formativas, relevando as capacidades técnicas, sociais e pessoais.

Em alguns estudos sobre a EFA (Ávila, 2008) existe a referência à frequência de cursos de formação por motivos instrumentais, associados à necessidade de melhoria de qualificações para assim ser mais competitivo, pois como conclui Desjardins, participar em atividades educativas formais, em idade adulta, está associado a uma maior taxa de emprego e salários mais elevados.

2.2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De forma genérica, analisando as entrevistas realizadas, concluiu-se que a maioria dos indivíduos encontravam-se em situação de desemprego e que parte significativa destes, não detinha o 12º ano de escolaridade. Nesta situação, procuraram uma solução com recurso à formação profissional, em concreto recorrendo a um curso EFA, uma vez que se trata de uma modalidade de dupla certificação e considerada de acesso fácil, pela maior parte dos entrevistados.

No que respeita à integração profissional, 3 dos 5 entrevistados, que concluíram o curso há mais tempo, obtiveram contrato de trabalho na sequência da formação. Atualmente, os 5 antigos formandos encontram-se integrados profissionalmente e em 2 casos, na área na qual obtiveram a qualificação profissional. Os formandos, que no momento da entrevista ainda se encontravam a terminar o estágio, manifestaram ter uma expectativa de empregabilidade, no entanto ainda sem colocação profissional definida. Num dos casos, o formando verbalizou a possibilidade de obter um contrato de trabalho na farmácia onde realizou o estágio, na outra situação essa hipótese não se veio a verificar.

No que respeita ao impacto do curso EFA, todos os entrevistados revelaram que os cursos EFA que frequentaram têm procura no mercado de trabalho e que a formação foi fundamental para criar condições para a obtenção de um emprego. No caso dos entrevistados que já detinham alguma experiência nas áreas em que fizeram a formação (Entrevistas 1 e 5), estes valorizaram a aquisição das competências técnicas como sendo essenciais, no entanto colocaram ênfase na experiência profissional em relação à possibilidade de obtenção de um

emprego. *“Acredito que a minha experiência profissional pese mais do que propriamente o curso, sim, do que a formação”*. Entrevista nº 5 formando curso Técnico Farmácia.

No geral, a formação correspondeu às expectativas dos formandos, exceto num caso, no qual o entrevistado considerou que *“achei que o curso deveria ser mais exigente, deveria ser mais... se calhar deveria abordar aqui outras temáticas na área da logística.”* Entrevista nº 7 antigo formando Técnico de Logística. As competências técnicas adquiridas foi uma das vantagens mais referidas, bem como o papel dos formadores, ao nível do domínio dos conhecimentos específicos de cada área e pela forma como estabeleceram a relação com os formandos. *“Os formadores. A relação que os formadores tinham com os formandos nessa turma. Acho que é fundamental ter aqui não só bons formadores nas áreas técnicas, mas em áreas que possam ter um relacionamento bom com os formandos e criar uma empatia muito forte com os formandos.”* Entrevista nº 7 antigo formando Técnico de Logística.

Um dos aspetos transversais às entrevistas e frequentemente indicado como relevante na formação, foi a relação com os pares: *“foi, assim, uma lufada de ar fresco, pois tinha uma equipa com quem trabalhava em conjunto e todos com o mesmo propósito. Alguns colegas tinham mais dificuldade, juntávamos aqueles que tinham menos dificuldade e prestávamos apoio. Portanto, toda essa dinâmica também gostei bastante, sim.”* Entrevista nº 6 antigo formando curso Técnico de Logística. A este aspeto acresce a particular diferença “de contexto”, em comparação com o ensino regular: *“E depois obviamente é diferente da escola, não é? A maioria das minhas colegas, quando fiz o EFA, já tinham alguma idade, portanto algumas de nós, a maioria de nós, já tínhamos alguma experiência profissional.”* Entrevista nº 1 antiga formanda Curso de Estética.

Quando questionados sobre o que correu menos bem durante a formação, as respostas foram diversas, abrangendo considerações relacionadas com a gestão das ações de formação, que incluíram o papel do formador, a seleção dos formandos (turmas demasiado heterogéneas), disponibilização de UFCD's (Unidades de Formação de Curta Duração) com reduzida vantagem para a aprendizagem e a formação em contexto de trabalho (estágio) em número de horas insuficiente.

Outra das opiniões comumente evidenciadas pelos entrevistados, é o fato da formação profissional para além da aprendizagem de uma profissão, desenvolver nos formandos outras competências, que são fundamentais para a integração no mercado de trabalho e que facilitam a integração social, aspetos que, de acordo com os entrevistados

(Entrevista 1, 3 e 6) representam o impacto mais significativo da formação: *“Não só a aquisição do saber técnico, mas o desenvolvimento de competências do saber estar, do saber ser, do saber viver em sociedade, que é algo que a nossa sociedade precisa muito. E hoje em dia, deste lado, acho que cada vez é aquilo que é, para mim, o mais... não posso dizer o mais importante, porque as competências técnicas também o são, mas acho que é realmente a base estrutural que diferencia a formação profissional e que pode dar uma resposta muito diferente das vias mais tradicionais de ensino e aprendizagem.”* Entrevista nº 1 antiga formanda Curso de Estética.

Na Entrevista nº 2, a antiga formanda do Curso de Estética salienta que a formação a ensinou a ter *“mais tranquilidade para gerir, às vezes, algumas situações, seja a nível pessoal ou profissional, sim.”* Noutros casos, foram também mencionadas as competências informáticas: *“A gestão de equipas, gostei muito da formação que tinha a ver com as relações entre os colegas e chefias, mas especialmente com o domínio das aplicações e dos softwares de gestão, que eu não conhecia naquela dimensão.”* Entrevista nº 6 antigo formando curso Técnico de Logística. *“ (...) de informática até, porque a pessoa esquece, a pessoa não trabalha, por exemplo, fazer tantos PowerPoint que a pessoa faz num curso. Já não se recorda. Trabalhar em Excel também, essas partes informáticas, também não sou grande especialista em informática, mas pronto, acho que é muito importante.”* Entrevista nº 7 antigo formando Técnico de Logística. No que respeita ao desenvolvimento de competências relacionadas com a procura ativa de emprego, concluiu-se que a formação, em alguns casos, reforçou estes conhecimentos no entanto, na maioria das situações, os entrevistados consideraram que já detinham esses conhecimentos/experiência. Relativamente à preparação para as entrevistas de emprego, a resposta “ não “ foi unânime a todos os participantes

A melhoria das habilitações literárias foi um dos resultados atingidos por 3 dos 7 entrevistados, concretamente através da obtenção do 12º ano de escolaridade. Num destes casos, a antiga formanda decidiu continuar a investir na sua formação académica, detendo atualmente a habilitação de licenciada. Acresce que, a obtenção da escolaridade foi mencionada por 2 entrevistados, como um dos motivos para a frequência do curso EFA, uma vez que trata-se de um requisito maioritariamente valorizado, apesar de evidenciar-se um forte reconhecimento da componente prática da formação e da experiência profissional do indivíduo.

O balanço resultou totalmente positivo, quando foi pedido aos entrevistados que avaliassem se os conhecimentos que adquiriram representaram uma vantagem na obtenção de

um emprego, traduzindo assim uma percepção da sua empregabilidade: *"Não foi por ser a minha área, foi porque achei que, exatamente, porque haveria emprego bom, havia aqui a possibilidade de emprego no futuro. Nesta área de logística."* Entrevista nº 7 ex-formando Técnico de Logística.

Proposição 1: A percepção da empregabilidade pode ser afetada pelas competências adquiridas mas igualmente pelas condições do mercado de trabalho efetivas e percebidas.

A política pública de Educação e Formação de Adultos pretende criar oportunidades de participação, como descrito por Ávila (2023), operacionalizadas em ações de formação escolar e profissional, destinadas a adultos, no intuito de concluírem o ensino secundário e de aprendizagem de uma profissão e assim, promover a empregabilidade. O curso EFA é de dupla certificação e disponibiliza formação prática em contexto profissional (estágio), estabelecendo desta forma, um primeiro contacto com o mercado de trabalho, característica valorizada pelos entrevistados: *"Portanto, acho que a mais-valia que eu posso tirar, além das competências técnicas adquiridas, é o direcionamento que é dado aos formandos, no sentido de os preparar efetivamente para o mercado de trabalho."* Entrevista nº 1 antiga formanda Curso de Estética

A possibilidade de realizar um estágio, com um primeiro contacto com o mercado de trabalho, por vezes resulta em oportunidades de colocação, naqueles locais: *"Onde fez o estágio, sim. Eu espero ser a segunda pessoa, porque para lá estou encaminhado. Mas também não sei. A farmácia precisa de pessoas. Felizmente, eu tive a sorte de ir para um meio ambiente em que é só mulheres e elas estavam a precisar de um homem lá para fazer os trabalhos pesados. Mas pronto, vai-se juntar o útil ao agradável. É claro que eu estou confiante"* Entrevista nº 5 formando curso Técnico Farmácia. Ou como em outra situação, na qual um adequado desempenho funções, possibilitou mais tarde uma oportunidade de emprego: *"tive a felicidade do meu ex-tutor me ter ligado a propor ficar lá e, portanto, não tenho dívida... Foi a formação que me foi dada, que eu apliquei ali, que me criou essa oportunidade, mas com a formação que me foi dada. Com o conhecimento que tinha antes disso, nunca teria chegado, mas não teria conseguido dar tanto apoio."* Entrevista nº 6 antigo formando curso Técnico de Logística.

A análise das entrevistas permitiu concluir que a formação desenvolveu nos indivíduos uma avaliação subjetiva das suas capacidades, traduzida na expectativa de obtenção de um emprego, na confiança nas competências próprias e oportunidades futuras, como referido por

Berntson (2008) : *"terminou o estágio, vim para casa e nessa altura que procurava emprego senti-me bastante confiante porque percebi, tinha sempre aquela ideia de que logística é em todo lado, tudo precisa de logística e senti mesmo que tudo o que aprendi ali que era bastante sólido e senti muita, deu muita confiança, sim."*: Entrevista nº 6 antigo formando curso Técnico de Logística. Outra consideração relevante, passa pela constatação que apesar de existirem fatores que dificultam o acesso à integração profissional, como é o caso da idade, a formação reduz a incerteza em relação ao futuro e no caso de uma mudança, a mesma é vivenciada como um desafio: *"Esta formação permitiu-me criar prática na área. Portanto, para além da formação, tendo prática e bons resultados, apesar de quase 50 anos que tenho, se tivesse que mudar não teria grande receio. Ou seja, se de alguma forma, se para um motivo ficasse desempregado, sinto que não seria muito difícil conseguir emprego."* Entrevista nº 6 antigo formando curso Técnico de Logística.

De acordo com Costa (2012), há autores que defendem que as “novas competências” exigidas pelo mercado de trabalho não estão diretamente associadas à formação e qualificação mas a um somatório de vivências profissionais e pessoais. Há também quem considere que, a atual noção de empregabilidade vai desafiar a tradicional importância das credenciais formativas, relevando as capacidades técnicas, sociais e pessoais. Neste contexto, será que as condições viabilizadas pela política pública de educação e formação de adultos são o mais importante para a obtenção de um emprego ou esta resulta de um processo de “acumulação” de vivências pessoais e profissionais?

A presente afirmação não é consensual, pois existem respostas diversas, desde aqueles (Entrevista 1 e 5) que consideram que a experiência profissional pesa mais no momento da obtenção de um emprego *"Eu acho que a preparação vem mesmo, como já falámos há pouco, de mim e da minha experiência profissional, das minhas competências."* Entrevista nº 5 formando curso Técnico Farmácia. Outros, entendem que é com a formação que obtêm o conhecimento efetivo, que os torna diferenciados no mercado de trabalho e assim mais facilmente empregáveis: *"com aquilo que aprendi na formação, realmente, se fosse apenas com o conhecimento que tinha no “Recheio”, que é bastante elementar e necessário, mas realmente, para gerir daquela forma, teria que ser com o conhecimento que adquiri na formação."* Entrevista nº 6 antigo formando curso Técnico de Logística. Existe também quem considere que as duas situações, frequência de curso de formação e experiência profissional, são igualmente importantes para a obtenção de um emprego: *"Eu acho que é os dois. Interessa muito a formação académica da pessoa, a experiência profissional da pessoa, e*

interessa também um curso técnico, que se eu for a candidatar-me a uma vaga na área de logística, claro que eles vão ver se eu tenho alguns conhecimentos de logística, acho que são os dois importantes. “Código: Entrevista nº 7 antigo formando Técnico de Logística.

A apreciação desta comparação entre as vantagens da formação profissional versus experiência profissional, é influenciada pelo fato dos entrevistados deterem conhecimentos prévios, pois consideram que a formação que receberam completou a parte técnica, no entanto acreditam que é o seu saber fazer coadjuvado pelas suas características pessoais, que os valoriza no momento da obtenção de um emprego. Surge assim, o conceito de empregabilidade como recurso psicossocial, como descrito por Lodi (2020), que combina fatores individuais e estruturais e as suas inter-relações. Acresce que de acordo com Sulemann (2020) os aspetos pessoais são os mais influentes para a perceção da empregabilidade.

Em suma, estas diferentes considerações por parte de quem frequentou um curso EFA, confirma que a política pública de educação e formação de adultos promove competências que beneficiam a empregabilidade, uma vez que estão de acordo com as condições do mercado de trabalho percebidas. Este aspeto é demonstrado pelo fato dos entrevistados desenvolverem uma atividade profissional e mesmo aqueles que terminaram recentemente a formação, acreditam que os conhecimentos que agora possuem representam uma vantagem na obtenção de um emprego.

Proposição 2:

A frequência de um curso de formação ao longo da vida influencia a perceção de empregabilidade.

A política pública visa a promoção da empregabilidade, através da consolidação dos conhecimentos técnicos e de reforço de competências, condições que reforçam a perceção da empregabilidade, o que de acordo com Caricati (2016) é fulcral, uma vez que níveis mais elevados de perceção de empregabilidade diminuem a insegurança face ao trabalho. Assim, esta proposição foi validada, considerando que quem passou pelo processo da formação reconhece a sua importância, bem como as vantagens: *"Tinha noção que o nono ano, já na altura, já não dava grandes oportunidades. Ainda assim, o décimo segundo ano também já dava indícios de que não seria muito mais vantajoso do que o nono ano, porque para tudo era, no mínimo, o décimo segundo para as funções mais aumentadas. Então, em complemento, o curso técnico de logística, vem dar mais alguma avaliação para outras oportunidades que surgissem, para uma função dentro da área da logística."* Entrevista nº 6

antigo formando curso Técnico de Logística e *"Primeiro, porque tudo tem logística. E depois, na área da logística, seria uma oportunidade. É diferente ter o décimo segundo, ou a equivalência ao décimo segundo ano, ou o décimo segundo ano com um curso na área que se pretende de logística, portanto, é sempre mais válido."* Entrevista nº 6 ex-formando curso Técnico de Logística.

Laranjeiro (2016), concluiu que a diversidade de competências é a “chave” para o sucesso a nível da empregabilidade. Na sua investigação identificou, a comunicação e o trabalho de equipa como competências essenciais para a empregabilidade, às quais acrescem as competências informáticas, as de resolução de problemas e de relacionamento interpessoal, que constam em diversas fontes bibliográficas sobre o tema. Estas competências foram identificadas por um dos entrevistados, antigo formando do Curso de Logística: *"Sim, em termos de informáticos, especialmente. A gestão de equipas, gostei muito da formação que tinha a ver com as relações entre os colegas e chefias, mas especialmente com o domínio das aplicações e dos softwares de gestão, que eu não conhecia naquela dimensão."* Entrevista nº 6 antigo formando curso Técnico de Logística.

De acordo com os formandos, os cursos EFA têm UFCD's que os ajudaram a assimilar conhecimento sobre o funcionamento da sociedade, sobre direitos e deveres, auxiliando desta forma na obtenção de novas competências pessoais e sociais importantes à inserção na sociedade *"Naquela disciplina que eu estava-lhe a falar, nós tivemos a ver desde o grau máximo que nós temos na sociedade, até chegarmos a nós. E isso é bom, porque há pequenos pormenores que a gente desconhece, e às vezes passam na televisão, mas é uma coisa muito rara, e ali acabámos por ter outro conhecimento"* Entrevista nº 3 antigo formando Curso Auxiliar Ação Educativa *"já não lembro o nome das disciplinas, mas na parte que tinha a ver com o 12º ano, que nos dá a equivalência ao 12º ano, houve uma parte que falámos sobre a política, sobre a sociedade. E recebi informações que eu desconhecia e achei extremamente importantes e que hoje já se falou, por exemplo, que foi a votação nas europeias que eu não conhecia, nem sequer tinha ouvido."* Entrevista nº 3 antigo formando Curso Auxiliar Ação Educativa.

Perante as opiniões recolhidas através do Guião de Entrevistas, verifica-se que os cursos EFA promovem o desenvolvimento de outras competências, que são identificadas como vantagens e que auxiliam o formando na sua relação com o mercado de trabalho. *"Acho que, como cidadão, quanto mais conhecimento eu tiver sobre o meio em que vivemos, mais isso me pode ajudar."* Entrevista nº 3 antigo formando Curso Auxiliar Ação Educativa.

As entrevistas realizadas vieram demonstrar a diversidade de competências promovidas pelos cursos EFA, sendo perceptível que quem frequenta os cursos consegue identificar as suas vantagens ou benefícios e identifica o contributo para o seu desempenho pessoal. *"mais tranquilidade para gerir, às vezes, algumas situações, seja a nível pessoal ou profissional, sim."* Entrevista nº 2 antiga formanda Curso Estética. *"Temos de saber lidar com o outro. Sabermos ser maleáveis com os próximos, e saber como lidar com cada um, sim."* Entrevista nº 3 antigo formando Curso Auxiliar Ação Educativa.

Proposição 3:

Os cursos EFA parecem favorecer a obtenção de um emprego e o aumento dos salários.

No contexto da análise do contributo das políticas públicas para a EFA, a OCDE, em 2019, refere que Portugal é um dos países onde existe uma perceção mais acentuada sobre a participação em atividades de educação e formação e o impacto no emprego e salários: *"os EFAS, têm a formação prática em contexto de trabalho no término do curso. Eu fui fazer efetivamente a FPCT, correu tudo muito bem e consegui inclusive um contrato de trabalho numa clínica de Estética, mas a fazer massagem, que era aquilo que eu queria"* Entrevista nº 1 antiga formanda Curso de Estética. Acresce que, quem termina o curso de formação reconhece que a mesma é uma vantagem para a integração profissional: *"Por muita experiência que tenha, a pessoa pode ter experiência de vida que a ajude a contornar algumas situações, mas se não tiver conhecimentos técnicos não vai conseguir trabalhar na área. Vai ser muito complicado, portanto, o EFA vai ajudar sem dúvida nenhuma."* Entrevista nº 2 antiga formanda Curso Estética.

A formação profissional é mencionada também como um recurso, que cria condições de competitividade no acesso a um emprego, tal como validado na Entrevista nº 7 pelo antigo formando Técnico de Logística: *"pensei que fosse uma entrada para trabalhar na parte da logística, nesta área de logística, sim. Nunca fui com ilusões que, tirando um curso de logística, fosse empregar-me na área de logística, mas dar-me-ia ferramentas para estar mais apto para a possibilidade de, quando houvesse uma vaga na logística, ter algumas ferramentas, alguns conhecimentos na área, sim."* Corroboração idêntica foi manifestada pelo formando do curso de farmácia que concluiu que *"houve aqui elementos na formação, uns que eu achei que foram bastante necessários e úteis para o curso e para o emprego, para ficarmos empregados"* Entrevista nº 5 formando curso Técnico Farmácia.

Por outro lado, a frequência de um curso desenvolve também percepções sobre o mercado de trabalho, que conduzem a perfis de empregabilidade mais ajustados: *"Hoje em dia o mercado de trabalho é cada vez mais competitivo. Estamos numa era em que tudo muda a uma velocidade gigante. Rapidamente o conhecimento torna-se obsoleto. Portanto, nós temos que acompanhar."* Entrevista nº 1 ex-formanda Curso de Estética.

A obtenção qualificação escolar surge igualmente como uma das vantagens dos cursos EFA para a obtenção de um emprego e melhor remuneração: *"Sem o 12º ano, por exemplo, se calhar não conseguia empregos melhores, ou seja, se calhar estava sempre na restauração."* Entrevista nº 3 antigo formando Curso Auxiliar Ação Educativa. A escolaridade, acrescida da experiência profissional e certificação das competências técnicas é também reconhecido pelos entrevistados como valorização da formação profissional: *"Interessa muito a formação académica da pessoa, a experiência profissional da pessoa, e interessa também um curso técnico, que se eu for um candidatar-me a uma vaga na área de logística, claro que eles vão ver se eu tenho alguns conhecimentos de logística, acho que são os dois importantes."* Entrevista nº 7 antigo formando Técnico de Logística.

Por outro lado, existem estudos que concluem pelos “fortes impactos” pessoais e relacionais, a melhoria da autoimagem, o investimento em projetos futuros, aspetos que conduzem à redefinição da identidade, da autoimagem e dos projetos de vida. Segundo Ávila (2023), estes são os impactos de uma política pública de âmbito nacional, que produz benefícios sociais resultantes da aprendizagem, que vão para além dos efeitos na economia e no emprego.

CONCLUSÃO

Com presente investigação, de cariz exploratório, concluiu-se que a política pública de educação e formação de adultos é uma resposta para o desemprego, a ausência de competências profissionais e da baixa escolaridade vivenciadas por uma percentagem significativa da população portuguesa em idade ativa. A formação profissional surge assim como uma oportunidade para quem se vê excluído do mercado de trabalho, sem perspetiva de futuro. Por outro lado, representa também a possibilidade de definição/redefinição de um projeto profissional, quando a vida assim o exige.

Estas decisões políticas do governo, ao longo do tempo, visam também desconstruir a preconceito existente que uma pessoa com determinada idade não “é viável” para o mercado de trabalho. A política pública pretende assim criar condições para a requalificação de pessoas em situação de desemprego, fornecendo-lhes para além das competências técnicas, também as competências sociais e a qualificação escolar, redefinindo desta forma um perfil para a empregabilidade.

Outro aspeto essencial na Portaria 86/2022 de 4 de fevereiro, é o estabelecimento de protocolos com empresas, uma vez que estas, através da formação em contexto de trabalho, aproximam o formando à realidade das exigências do mercado. Estes estágios representam oportunidades de aplicar os conhecimentos teóricos apreendidos e em alguns casos, resultam em colocação em posto de trabalho.

Por último e não menos importante, a presente investigação pretende ser um modesto contributo para a valorização da formação profissional, a qual em Portugal está ainda muito associada ao fato de se tratar da “derradeira solução” para aqueles que não se integram. Este rótulo não é correto, nem corresponde a uma verdade universal, pois a formação profissional é a oportunidade de aprender de outra forma, para aqueles que procuram na aprendizagem aspetos que vão para além do saber teórico, que procuram conhecer através da execução e da partilha de saberes.

BIBLIOGRAFIA

Portaria nº 86/2022 de 4 de fevereiro 1ª série. Lisboa: Educação e Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

Ávila, P. (2023). Aprendizagem e Educação de Adultos em Portugal e na União Europeia – Relevância sociológica, desafios conceptuais e resultados da investigação. *Sociologia, Problemas e Práticas* nº 102, 9-39.

Carneiro, R., Valente, A., Liz, C., Lopes, H., Cerol, J., Mendonça, M., Melo, R. (2010). *Iniciativa Novas Oportunidades: Resultados da Avaliação Externa (2009-2010)*. Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2010.

Caricati, L., Chiesa, R., Guglielmi D. & Mariani M. (2016). Real and perceived employability: a comparison among Italian graduates, *Journal of Higher Education Policy and Management*, 38:4, 490-502, DOI: 10.1080/1360080X.2016.1182668

CEDEFOP (2020). *Aprendizagem profissional para adultos: Ajudar a garantir bons empregos e competências empresariais e para os mercados de trabalho*. Nota informativa. Junho 2020

CEDEFOP (2020). *Europeus valorizam a educação de adultos e o ensino e formação profissionais continuos*. Nota informativa. Novembro 2020.

Comissão Europeia/EACEA/Eurydice, 2022. *Educação e formação de adultos na Europa: Construir percursos inclusivos para as competências e as qualificações*. Relatório Eurydice. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia.

Costa, M. (2012). *Formação Profissional: Empregabilidade no setor Hoteleiro*. Lisboa. ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa

Coutinho, C. (2022). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*(2ª edição). Coimbra: Almedina.

Cuyper, N., McKikangs, A., Kinnunen, U., Mauno, S., Witte, H. (2012). Cross-lagged associations between perceived external employability, job insecurity, and exhaustion: Testing gain and loss spirals according to the Conservation of Resources Theory. *Journal of Organizational Behavior*, J. Organiz. Behav. 33, 770–788

Fugate, M., Kinicki, A., Ashforth, B. (2004). Employability: A psycho-social construct, its dimensions and applications. *Journal of Vocational Behaviour* 65, 14-38

Goe, P. & Pilatti, L. (2013). A interinfluência teórica da formação profissional e das competências na empregabilidade.

Herrero, H. & Prado, Beatriz (2016). La Incidencia de la Formación en la edad adulta en la empleabilidad de los individuos - El caso de España. El Trimestre Económico vol. LXXXIII (1), núm. 329, enero-marzo de 2016, pp. 149-183

Instituto Nacional de Estatística (2024). Nota sobre a revisão das estimativas do inquérito ao emprego – 2º trimestre de 2024.

Instituto do Emprego e Formação Profissional (2024). Informação mensal Mercado de Emprego.

Lodi, E., Zammitti, A., Magnano, P., Patrizi, P., Santisi, G. (2020). Italian Adaption of Self-Perceived Employability Scale: Psychometric Properties and Relations with the Career Adaptability and Well-Being. Behavioral Science. <https://doi.org/10.3390/bs10050082>

Marrão, J. & Santos, F. (2018). In Serrano, M. & Neto, P., Inovação, Emprego e Políticas Públicas (pp 177 – 183). Lisboa: Edições Sílabo.

Ministério de Trabalho, Solidariedade e da Segurança Social, Instituto do Emprego e Formação Profissional (2022). Relatório de Atividades 2021.

Raeder, S., Grote, G. (2009). A longitudinal study of determinants of perceived employability. Journal of Organizational Behavior, 566-586

Raty, H., Hytti, U., Kasanen, K., Komulainen, K., Silvonen, P., Kozlinska, I. (2019). Perceived employability and ability self among Finnish university students. European Journal of Psychology of Education.

Reis, F. (2010). Como elaborar uma Dissertação de Mestrado - Segundo Bolonha (2ª edição) Lisboa: Pactor.

Rothwell, A., Herbert, I., Rothwell, F. (2007). Self-perceived employability: Construction and initial validation of a scale for university students. Journal of Vocational Behavior 73. doi:10.1016/j.jvb.2007.12.001

Santos, M. B. (2013). Emprego e Formação Modelos e Práticas. IEFPP. Lisboa

Silva, M.C., Hespanha, P. & Caldas, J.C. (2017). Trabalho e políticas de emprego – Um retrocesso evitável. Lisboa. Almedina

Suleman, F. (2017). The employability skills of higher education graduates: insights into conceptual frameworks and methodological options. Higher Education The International Journal of Higher Education Research, vol. 76 nº 2.

Suleman, F. (2020). Revisiting the concept of employability through economic theories: Contributions, limitations and policy implications. Higher Education Quarterly.

Vanhercke, D., Cuyper, N., Peetersi, E. (2014). Defining perceived employability: A psychological approach. <https://www.researchgate.net/publication/263286076>

Anexo A – Guião de Entrevista

Guião de Entrevista

A proposta contida neste Guião de Entrevista foi pensada para ser realizada com formandos e ex-formandos dos cursos de Educação e Formação de Adultos, ministrados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional - Centro de Emprego e Formação Profissional de Lisboa. A entrevista tem como finalidade a recolha de informação para uma investigação académica sobre as vantagens de um curso de formação profissional para se ter um emprego. Pretendemos conhecer a opinião dos formandos e ex-formandos sobre a importância que a formação teve (ou esperam ter) para ter um emprego e se será mais rápido ter esse emprego.

1ª Parte: Contextualização

Apresentação

2ª Parte: Frequência de Curso de Educação e Formação de Adultos

- É formando/foi formando de um curso EFA ministrado pelo IEFP?
- Qual o curso que está a frequentar/frequentou?
- Frequentou ou frequenta algum curso de formação na sua área de trabalho?
- Foi fácil aceder ao curso EFA?
- Porque é que escolheu um curso EFA?
- O curso que está a frequentar tem procura no mercado de trabalho?

3ª Parte: Impacto do curso EFA

- Considera que a EFA desenvolve a sua capacidade de obter um emprego ou a experiência profissional tem mais influência nesta situação?
- A formação está a responder às suas expectativas e necessidades? Se sim, o que foi mais relevante? Se não, o que falhou?
- A frequência do curso de formação além da aprendizagem de uma profissão, está a permitir-lhe desenvolver novas competências (utilização de competências digitais, aprendizagem de uma língua, obtenção de mais informação sobre direitos e deveres, entre outros)?

- Com o curso EFA irá aumentar a sua escolaridade? Acha que a escolaridade é importante para obter um emprego? Porquê?

4ª Parte: Competências que facilitam o acesso a um emprego

Na perspetiva de realizar um balanço sobre a sua experiência, no âmbito da frequência/conclusão de um curso EFA considera:

- a) Saber fazer procura ativa de emprego?
- b) Estar preparado para participar em entrevistas e/ou avaliações no local de trabalho?
- c) Que os conhecimentos que está a adquirir/adquiriu são uma vantagem e que o podem auxiliar a obter um novo emprego?

5ª Parte: Outras competências

- Sabe identificar as organizações públicas e privadas que asseguram serviços públicos essenciais?
- Com a formação profissional está mais bem informado sobre direitos e deveres e sobre qual o papel do Estado?

6ª Parte: Dados Pessoais

- Idade:
- Nível de escolaridade:
- Situação face ao trabalho:
- Profissão:

Anexo B – Termo de Aceitação

Consentimento informado para a recolha de informação no âmbito de dissertação de mestrado em Administração Pública do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Com o intuito de recolher informação para a realização de uma investigação de Mestrado em Administração Pública, de Vera Leandro, sob a orientação da Professora Doutora Fátima Suleman, no ISCTE, cujo tema é: **O contributo das Políticas de Educação e Formação de Adultos para a perceção da Empregabilidade** e para que os dados disponibilizados voluntariamente pelos entrevistados sejam salvaguardados de acordo com as exigências que uma investigação desta natureza requer, solicitamos o necessário consentimento.

Para esclarecimento sobre o objetivo desta investigação, salienta-se os seguintes aspetos:

Objetivo Geral: A entrevista tem como finalidade a recolha de informação para uma investigação académica sobre as vantagens de um curso de formação profissional para se ter um emprego. Pretendemos conhecer a opinião dos formandos e ex-formandos sobre a importância que a formação teve (ou esperam ter) para ter um emprego e se será mais rápido ter esse emprego.

Disponibilidade dos Resultados: A informação será recolhida em áudio e em vídeo, via Teams, será analisada e os resultados poderão ser disponibilizados aos voluntários da pesquisa, caso solicitado.

Confidencialidade: Serão salvaguardados os nomes dos entrevistados, os quais serão substituídos por nomes fictícios.

Caso existam dúvidas sobre o presente trabalho a aluna de mestrado estará disponível através do email: vera_leandro@iscte-iul.pt

Lisboa, de de 2024

(Assinatura)

Anexo C – Relatório MAXQDA

14/10/2024

Relatório MAXQDA

Códigos

Tabela de conteúdos

1. Documentos

No.	Documento	Criado por
1	Entrevista nº 1 ex-formanda Curso de Estética	Admin
2	Entrevista nº 2 ex-formanda Curso Estética	Admin
3	Entrevista nº 3 ex-formando Curso Aux Acção Educativa	Admin
4	Entrevista nº 4 formando curso Técnico de Farmácia	Admin
5	Entrevista nº 5 formando curso Técnico Farmácia	Admin
6	Entrevista nº 6 ex-formando curso Técnico de Logística	Admin
7	Entrevista nº 7 ex-formando Técnico de Logística	Admin

2. Escolaridade

1.

"Com o curso EFA consegui a certificação profissional de nível 4 e depois decidi fazer uma licenciatura."

Código: ● Escolaridade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 1 ex-formanda Curso de Estética, 55 - 55
Criado: 04/10/2024 22:52 de Admin, Modificado: 04/10/2024 22:52 de Admin
Área: 103 0,68%

2.

"Não foi propriamente fácil, portanto posso dizer que aumentou a minha qualificação profissional e também alimentou o bichinho de continuar."

Código: ● Escolaridade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 1 ex-formanda Curso de Estética, 55 - 55
Criado: 04/10/2024 22:52 de Admin, Modificado: 04/10/2024 22:52 de Admin
Área: 139 0,92%

3.

"não aumentei."

Código: ● Escolaridade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 2 ex-formanda Curso Estética, 70 - 70
Criado: 04/10/2024 23:10 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:10 de Admin
Área: 13 0,09%

4.

"Não só para termos o certificado, mas na realidade a escola, seja ela regular ou não, acaba por nos balizar e dar uma série de regras e orientações"

Código: ● Escolaridade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 2 ex-formanda Curso Estética, 78 - 78
Criado: 04/10/2024 23:11 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:11 de Admin
Área: 147 0,97%

5.

"Porque me faltava concluir o 12º ano. Essa foi a principal razão. Como disse, estava no curso de moda para fazer o 12º ano e não consegui concluí-lo."

Código: ● Escolaridade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 3 ex-formando Curso Aux Acção Educativa, 36 - 36
Criado: 04/10/2024 23:21 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:21 de Admin
Área: 149 1,00%

6.

"E eu achei que tinha que fazer o 12º ano. Achei que era uma mais-valia e fiz."

Código: ● Escolaridade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 3 ex-formando Curso Aux Acção Educativa, 36 - 36
Criado: 04/10/2024 23:21 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:21 de Admin
Área: 77 0,52%

7.

"Mas eu conheço pessoas que têm a 4ª classe e têm muito mais conhecimento que pessoas que estão a tirar faculdade, que têm curso e até doutoramentos. Têm muito mais conhecimento do que estes."

Código: ● Escolaridade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 3 ex-formando Curso Aux Acção Educativa, 77 - 77
Criado: 04/10/2024 23:28 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:28 de Admin
Área: 190 1,28%

8.

"Sem o 12º ano, por exemplo, se calhar não conseguia empregos melhores, ou seja, se calhar estava sempre na restauração."

Código: ● Escolaridade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 3 ex-formando Curso Aux Acção Educativa, 81 - 81
Criado: 04/10/2024 23:28 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:28 de Admin
Área: 119 0,80%

9.

"em termos escolaridades, isso é só em termos sociais. É uma formalidade."

Código: ● Escolaridade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 3 ex-formando Curso Aux Acção Educativa, 81 - 81
Criado: 04/10/2024 23:29 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:29 de Admin
Área: 72 0,48%

10.

"não me veio alterar as minhas habilitações literárias."

Código: ● Escolaridade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 4 formando curso Técnico de Farmácia, 62 - 62
Criado: 05/10/2024 21:39 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:39 de Admin
Área: 54 0,30%

11.

"eu acho que se tivesse, se calhar, o curso de farmacêutico e estivesse a exercer, pouco mais ia ganhar do que um técnico auxiliar de farmácia, pelo menos é o que eles dizem."

Código: ● Escolaridade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 4 formando curso Técnico de Farmácia, 66 - 66
Criado: 05/10/2024 21:39 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:39 de Admin
Área: 173 0,95%

12.

"se eu tivesse o curso de licenciatura de ciências farmacêuticas, se calhar tinha uma porta com mais facilidade"

Código: ● Escolaridade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 4 formando curso Técnico de Farmácia, 72 - 72
Criado: 05/10/2024 21:40 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:40 de Admin
Área: 110 0,61%

13.

"não considero que se tivesse o curso de educação física, como é o meu curso, ou se tivesse o curso de ciências farmacêuticas, poderia ter mais facilidade de entrar no mercado."

Código: ● Escolaridade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 4 formando curso Técnico de Farmácia, 72 - 72
Criado: 05/10/2024 21:41 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:41 de Admin
Área: 175 0,96%

14.

"Fiquei com a equivalência ao 12º ano"

Código: ● Escolaridade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 6 ex-formando curso Técnico de Logística, 54 - 54
Criado: 06/10/2024 19:45 de Admin, Modificado: 06/10/2024 19:45 de Admin
Área: 36 0,24%

15.

"Sim, julgo que em muitos casos não é imperativo, porque não é o 12º ano que mostra que seja alguém com mais capacidade do que alguém com o nono ano, dependendo das funções. No entanto, com o curso de logística para uma área de logística, que requer conhecimentos de logística, sim, acho que é importante."

Código: ● Escolaridade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 6 ex-formando curso Técnico de Logística, 58 - 58
Criado: 06/10/2024 19:45 de Admin, Modificado: 06/10/2024 19:45 de Admin
Área: 304 2,00%

16.

"Eu daria mais importância à formação profissional. Mas claro que o 12º ano é sempre melhor do que o 9º."

Código: ● Escolaridade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 6 ex-formando curso Técnico de Logística, 62 - 62
Criado: 06/10/2024 19:46 de Admin, Modificado: 06/10/2024 19:46 de Admin
Área: 103 0,68%

17.

"Eu acho que é os dois. Interessa muito a formação académica da pessoa, a experiência profissional da pessoa, e interessa também um curso técnico, que se eu for um candidatar-me a uma vaga na área de logística, claro que eles vão ver se eu tenho alguns conhecimentos de logística, acho que são os dois importantes."

Código: ● Escolaridade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 7 ex-formando Técnico de Logística, 36 - 36
Criado: 06/10/2024 19:54 de Admin, Modificado: 06/10/2024 19:54 de Admin
Área: 313 3,33%

18.

"É importante, não é mais importante. É um requisito mínimo."

Código: ● Escolaridade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 7 ex-formando Técnico de Logística, 76 - 76
Criado: 06/10/2024 19:57 de Admin, Modificado: 06/10/2024 19:57 de Admin
Área: 59 0,63%

3. Outras Competências

1.

"[Entrevistador]

Acha que com a formação ficou melhor informada sobre direitos e deveres e sobre qual o papel do Estado? A formação abordou este tipo de questões?

[Entrevistado]

Sim, muito especificamente na área da estética. Devido à questão de ter sido uma profissão que esteve regulamentada e depois entrou ali num processo de desregulamentação e que originou, portanto, o mercado que nós hoje em dia temos."

Código: ● Outras Competências Resultado do peso: 0

Entrevista nº 1 ex-formanda Curso de Estética, 77 - 80

Criado: 04/10/2024 22:57 de Admin, Modificado: 04/10/2024 22:57 de Admin

Área: 410 2,72%

2.

"mais tranquilidade para gerir, às vezes, algumas situações, seja a nível pessoal ou profissional, sim."

Código: ● Outras Competências Resultado do peso: 0

Entrevista nº 2 ex-formanda Curso Estética, 62 - 62

Criado: 04/10/2024 23:08 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:08 de Admin

Área: 102 0,68%

3.

"não me acrescentou nada, não pela formação em si, mas pela minha área anterior."

Código: ● Outras Competências Resultado do peso: 0

Entrevista nº 2 ex-formanda Curso Estética, 66 - 66

Criado: 04/10/2024 23:09 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:09 de Admin

Área: 79 0,52%

4.

"Tive legislação, na área da estética."

Código: ● Outras Competências Resultado do peso: 0

Entrevista nº 2 ex-formanda Curso Estética, 107 - 107

Criado: 04/10/2024 23:14 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:14 de Admin

Área: 37 0,25%

5.

"Acabamos mal ou bem, estamos um bocadinho dentro da máquina do Estado. Apercebemos já de algumas coisas, e claro que sim, uma das coisas que salta à vista é que é necessário que alguém desconte, que alguém trabalhe"

Código: ● Outras Competências Resultado do peso: 0

Entrevista nº 2 ex-formanda Curso Estética, 111 - 111

Criado: 04/10/2024 23:16 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:16 de Admin

Área: 214 1,42%

6.

"Naquela disciplina que eu estava-lhe a falar, nós tivemos a ver desde o grau máximo que nós temos na sociedade, até chegarmos a nós. E isso é bom, porque há pequenos pormenores que a gente desconhece, e às vezes passam na televisão, mas é uma coisa muito rara, e ali acabámos por ter outro conhecimento"

Código: ● Outras Competências Resultado do peso: 0

Entrevista nº 3 ex-formando Curso Aux Acção Educativa, 97 - 97

Criado: 04/10/2024 23:32 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:32 de Admin

Área: 302 2,03%

7.

"Por exemplo, mexer no sistema informático, do Infarmed, por exemplo, que, por acaso, não é o que eu utilizo, mas a nível informático acho que é bastante útil, porque nós aprendemos todas as ferramentas que temos que utilizar, tanto durante a formação quanto durante o tempo de trabalho."

Código: ● Outras Competências Resultado do peso: 0
Entrevista nº 5 formando curso Técnico Farmácia, 68 - 68
Criado: 05/10/2024 21:53 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:53 de Admin
Área: 286 1,66%

8.

"Sim, em termos de informáticos, especialmente. A gestão de equipas, gostei muito da formação que tinha a ver com as relações entre os colegas e chefias, mas especialmente com o domínio das aplicações e dos softwares de gestão, que eu não conhecia naquela dimensão."

Código: ● Outras Competências Resultado do peso: 0
Entrevista nº 6 ex-formando curso Técnico de Logística, 50 - 50
Criado: 06/10/2024 19:44 de Admin, Modificado: 06/10/2024 19:44 de Admin
Área: 264 1,74%

9.

"de informática até, porque a pessoa esquece, a pessoa não trabalha, por exemplo, fazer tantos PowerPoints que a pessoa faz num curso. Já não se recorda. Trabalhar em Excel também, essas partes informáticas, também não sou grande especialista em informática, mas pronto, acho que é muito importante"

Código: ● Outras Competências Resultado do peso: 0
Entrevista nº 7 ex-formando Técnico de Logística, 68 - 68
Criado: 06/10/2024 19:56 de Admin, Modificado: 06/10/2024 19:56 de Admin
Área: 297 3,16%

4. Experiência profissional

1.

"Na obtenção de um emprego eu acho que pesou mais as que eu já tinha, mas por escolha minha. Porquê? Porque nunca foi o meu objetivo exercer como esteticista. O meu objetivo com o curso sempre foi plano A, vou fazer a FPCT, se correr tudo bem, ótimo, vou tentar sempre direcionar para a área que eu realmente gosto que é a massagem, mas o meu objetivo de fundo era chegar à parte da formação profissional."

Código: ● Experiência profissional Resultado do peso: 0
Entrevista nº 1 ex-formanda Curso de Estética, 25 - 25
Criado: 04/10/2024 22:41 de Admin, Modificado: 04/10/2024 22:41 de Admin
Área: 404 2,68%

2.

"o estágio acabou a semana passada, por assim dizer, e, portanto, quando fui à procura de estágio, acho que teve algum impacto o facto de ter passado na indústria farmacêutica, mas, sem dúvida, aquilo que eu aprendi em determinadas UFCDs, repito, em determinadas UFCDs, é muito importante para o estágio."

Código: ● Experiência profissional Resultado do peso: 0
Entrevista nº 4 formando curso Técnico de Farmácia, 40 - 40
Criado: 05/10/2024 21:34 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:34 de Admin
Área: 303 1,67%

3.

"Acredito que a minha experiência profissional pese mais do que propriamente o curso, sim, do que a formação."

Código: ● Experiência profissional Resultado do peso: 0
Entrevista nº 5 formando curso Técnico Farmácia, 36 - 36
Criado: 05/10/2024 21:50 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:50 de Admin
Área: 108 0,63%

4.

"Eu acho que a preparação vem mesmo, como já falámos há pouco, de mim e da minha experiência profissional, das minhas competências."

Código: ● Experiência profissional Resultado do peso: 0
Entrevista nº 5 formando curso Técnico Farmácia, 110 - 110
Criado: 05/10/2024 21:59 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:59 de Admin
Área: 130 0,76%

5.

"com aquilo que aprendi na formação, realmente, se fosse apenas com o conhecimento que tinha no Recheio, que é bastante elementar e necessário, mas realmente, para gerir daquela forma, teria que ser com o conhecimento que adquiri na formação."

Código: ● Experiência profissional Resultado do peso: 0
Entrevista nº 6 ex-formando curso Técnico de Logística, 29 - 29
Criado: 06/10/2024 19:42 de Admin, Modificado: 06/10/2024 19:42 de Admin
Área: 241 1,59%

6.

"Eu acho que é os dois. Interessa muito a formação académica da pessoa, a experiência profissional da pessoa, e interessa também um curso técnico, que se eu for um candidatar-me a uma vaga na área de logística, claro que eles vão ver se eu tenho alguns conhecimentos de logística, acho que são os dois importantes."

Código: ● Experiência profissional Resultado do peso: 0

Entrevista nº 7 ex-formando Técnico de Logística, 36 - 36
Criado: 06/10/2024 19:54 de Admin, Modificado: 06/10/2024 19:54 de Admin
Área: 313 3,33%

5. Empregabilidade

1.

"Os conhecimentos que adquiriu na formação, que tornaram-se uma vantagem, que o auxiliaram a obter um novo emprego?"

[Entrevistado]

No meu caso, sim, porque eu não tinha conhecimento na área, e uma coisa era saber que eu gostava, e outra coisa foi ter descoberto que era apaixonado pela área."

Código: ● Empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 3 ex-formando Curso Aux Acção Educativa, 91 - 93
Criado: 04/10/2024 23:31 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:31 de Admin
Área: 291 1,96%

2.

"É assim, pelo que me foi dito logo do início, foi-nos explicados que este curso de TAFs, tinha bastante procura em termos de empregabilidade."

Código: ● Empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 4 formando curso Técnico de Farmácia, 25 - 25
Criado: 05/10/2024 21:27 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:27 de Admin
Área: 141 0,78%

3.

"o meu estágio não correu como eu esperava, e depois em termos de empregabilidade, apesar de eu saber que precisam de pessoas, no final a doutora, que é a diretora técnica da farmácia onde eu estive a estagiar, não me deixou uma porta aberta."

Código: ● Empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 4 formando curso Técnico de Farmácia, 25 - 25
Criado: 05/10/2024 21:28 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:28 de Admin
Área: 241 1,33%

4.

"Mas eu vejo que eles estão a pedir técnicos auxiliares. Não percebo bem porquê. Vê-se em anúncios."

Código: ● Empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 4 formando curso Técnico de Farmácia, 72 - 72
Criado: 05/10/2024 21:40 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:40 de Admin
Área: 98 0,54%

5.

"que se calhar em 21 de 22 pessoas do curso, se calhar só duas ou três é que estão empregadas."

Código: ● Empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 5 formando curso Técnico Farmácia, 27 - 27
Criado: 05/10/2024 21:45 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:45 de Admin
Área: 93 0,54%

6.

"De facto, uma pessoa que vem para este curso e ficar empregada, porque isto também tem alguns fatores condicionantes. O IEFP diz que não interessa a idade que temos, que com este curso vamos ficar empregados, mas acaba por ser um pouco mentira, até porque, nós sabemos como é aqui em Portugal, e é uma realidade, quanto mais velhos somos, menos valor nós temos."

Código: ● Empregabilidade Resultado do peso: 0

Entrevista nº 5 formando curso Técnico Farmácia, 89 - 89
Criado: 05/10/2024 21:58 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:58 de Admin
Área: 361 2,10%

7.

"Tinha noção que o nono ano, já na altura, já não dava grandes oportunidades. Ainda assim, o décimo segundo ano também já dava indícios de que não seria muito mais vantajoso do que o nono ano, porque para tudo era, no mínimo, o décimo segundo para as funções mais aumentadas. Então, em complemento, o curso técnico de logística, vem dar mais alguma avaliação para outras oportunidades que surgissem, para uma função dentro da área da logística."

Código: ● Empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 6 ex-formando curso Técnico de Logística, 19 - 19
Criado: 06/10/2024 19:38 de Admin, Modificado: 06/10/2024 19:38 de Admin
Área: 440 2,90%

8.

"Primeiro, porque tudo tem logística. E depois, na área da logística, seria uma oportunidade. É diferente ter o décimo segundo, ou a equivalência ao décimo segundo ano, ou o décimo segundo ano com um curso na área que se pretende de logística, portanto, é sempre mais válido."

Código: ● Empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 6 ex-formando curso Técnico de Logística, 20 - 20
Criado: 06/10/2024 19:38 de Admin, Modificado: 06/10/2024 19:38 de Admin
Área: 274 1,80%

5.1. Competências empregabilidade

1.

"Não só a aquisição do saber técnico, mas o desenvolvimento de competências do saber estar, do saber ser, do saber viver em sociedade, que é algo que a nossa sociedade precisa muito."

Código: ● Competências empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 1 ex-formanda Curso de Estética, 36 - 36
Criado: 04/10/2024 22:45 de Admin, Modificado: 04/10/2024 22:45 de Admin
Área: 181 1,20%

2.

"despertou-me alguma atenção para a gestão de conflitos. Que acabou por depois me dar uma boa base no sentido de vir a desenvolver o trabalho que estou a desenvolver hoje em dia."

Código: ● Competências empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 1 ex-formanda Curso de Estética, 49 - 49
Criado: 04/10/2024 22:51 de Admin, Modificado: 04/10/2024 22:51 de Admin
Área: 177 1,18%

3.

"vi algumas coisas, apercebi-me de estratégias que podem funcionar e acho que isso, por exemplo, é muito importante porque no mercado de trabalho nós vamos ter sempre superiores, vamos ter colegas e temos que ter essa capacidade de gerir a nossa parte emocional e de responder dentro da base do respeito, da compreensão e lá está, da cordialidade."

Código: ● Competências empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 1 ex-formanda Curso de Estética, 50 - 50
Criado: 04/10/2024 22:51 de Admin, Modificado: 04/10/2024 22:51 de Admin
Área: 346 2,30%

4.

"Apesar de não ter investido muito na procura ativa de emprego, a verdade é que, fez-me diversificar os meus clientes, mesmo que não trabalhasse para particulares, trabalhava para empresas, fez-me diversificar os clientes e diversificar os sítios onde eu trabalhava, para não estar só presa ou dependente de uma entidade."

Código: ● Competências empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 2 ex-formanda Curso Estética, 82 - 82
Criado: 04/10/2024 23:12 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:12 de Admin
Área: 320 2,12%

5.

"Mas também cabe a nós procurar envolver-nos na educação e ir evoluindo mentalmente porque as coisas estão sempre a evoluir."

Código: ● Competências empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 3 ex-formando Curso Aux Acção Educativa, 64 - 64
Criado: 04/10/2024 23:26 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:26 de Admin
Área: 123 0,83%

6.

"Acho que, como cidadão, quanto mais conhecimento eu tiver sobre o meio em que vivemos, mais isso me pode ajudar."

Código: ● Competências empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 3 ex-formando Curso Aux Acção Educativa, 68 - 68
Criado: 04/10/2024 23:27 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:27 de Admin
Área: 112 0,75%

7.

"Porque é a prática e o desenvolvimento da pessoa que vai fazer ela crescer ou não. E não é um teste."

Código: ● Competências empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 3 ex-formando Curso Aux Acção Educativa, 77 - 77
Criado: 04/10/2024 23:27 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:27 de Admin
Área: 100 0,67%

5.2. Percepção da empregabilidade

1.

"Portanto, acho que a mais-valia que eu posso tirar, além das competências técnicas adquiridas, é o direccionamento que é dado aos formandos, no sentido de os preparar efetivamente para o mercado de trabalho."

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 1 ex-formanda Curso de Estética, 36 - 36
Criado: 04/10/2024 22:44 de Admin, Modificado: 04/10/2024 22:44 de Admin
Área: 206 1,37%

2.

"Hoje em dia o mercado de trabalho é cada vez mais competitivo. Estamos numa era em que tudo muda a uma velocidade gigante. Rapidamente o conhecimento torna-se obsoleto. Portanto, nós temos que acompanhar."

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 1 ex-formanda Curso de Estética, 60 - 60
Criado: 04/10/2024 22:54 de Admin, Modificado: 04/10/2024 22:54 de Admin
Área: 204 1,36%

3.

"Ah sim, sem dúvida. Eu, por alguma razão, se sair da formação, facilmente consigo arranjar trabalho. Sem dúvida."

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 1 ex-formanda Curso de Estética, 72 - 72
Criado: 04/10/2024 22:55 de Admin, Modificado: 04/10/2024 22:55 de Admin
Área: 112 0,74%

4.

"Tanto na altura como agora, se calhar um bocadinho mais na altura porque o mercado não estava tão saturado ainda."

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 2 ex-formanda Curso Estética, 26 - 26
Criado: 04/10/2024 23:00 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:00 de Admin
Área: 113 0,75%

5.

"Por agora já há mais procura novamente, mas sim acho que continua a ter procura,"

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 2 ex-formanda Curso Estética, 27 - 27
Criado: 04/10/2024 23:01 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:01 de Admin
Área: 80 0,53%

6.

"Por muita experiência que tenha, a pessoa pode ter experiência de vida que a ajude a contornar algumas situações, mas se não tiver conhecimentos técnicos não vai conseguir trabalhar na área. Vai ser muito complicado, portanto, o EFA vai ajudar sem dúvida nenhuma."

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 2 ex-formanda Curso Estética, 32 - 32
Criado: 04/10/2024 23:02 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:02 de Admin
Área: 263 1,74%

7.

"[Entrevistador]

O que está a dizer é que a formação lhe deu outra confiança?

[Entrevistado]

Sim."

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 2 ex-formanda Curso Estética, 83 - 86
Criado: 04/10/2024 23:12 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:12 de Admin
Área: 98 0,65%

8.

"[Entrevistador]

Considera que os conhecimentos que adquiriu são uma vantagem, que o auxiliaram a obter um emprego?

[Entrevistado]

Sim, sem dúvida, sim."

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 2 ex-formanda Curso Estética, 91 - 94
Criado: 04/10/2024 23:13 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:13 de Admin
Área: 153 1,01%

9.

"E considera que essa formação, o curso EFA que concluiu, tem procura no mercado de trabalho?

[Entrevistado]

Sim, eu acho que tem. Apesar de muitos... Em alguns casos é por recibos."

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 3 ex-formando Curso Aux Acção Educativa, 38 - 40
Criado: 04/10/2024 23:21 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:21 de Admin
Área: 182 1,22%

10.

"Há sim procura na área mas começa a reduzir a escolha, porque já somos muita gente. Quando vamos à procura na internet, vamos encontrando. Só que, lá está, a maioria com recibos. Não se sabe se ficamos ou não.

A questão de eu ser rapaz. É que dificulta um bocadinho as coisas. Acho que é mais fácil ocupar mulheres do que a mim."

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 3 ex-formando Curso Aux Acção Educativa, 42 - 43
Criado: 04/10/2024 23:22 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:22 de Admin
Área: 328 2,21%

11.

"Eu estive sempre muito renitente e fui das pessoas, dos mais velhos, que sempre fui renitente, porque sei a realidade do mercado de trabalho, e já tenho 56 anos, na altura tinha 55, e sei o que é o mercado de trabalho em Portugal. Mas a verdade é que realmente se vê alguns anúncios para técnico auxiliar de farmácia, e o que nos foi transmitido ao longo do curso, foi que haveria."

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 4 formando curso Técnico de Farmácia, 25 - 25
Criado: 05/10/2024 21:28 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:28 de Admin
Área: 381 2,10%

12.

"Eu abracei este curso, porque pensei que, pronto, se calhar vou ter mais sucesso e vai-me proporcionar uma estabilidade profissional diferente do que se tem na vida de treinador de futebol, porque a vida de treinador de futebol, hoje estamos a trabalhar, amanhã somos despedidos em função dos resultados, mesmo no estrangeiro isso acontece."

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 4 formando curso Técnico de Farmácia, 29 - 29
Criado: 05/10/2024 21:29 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:29 de Admin
Área: 340 1,87%

13.

"Foi uma opção minha, e tendo em conta aquilo que me foi transmitido, eu acreditei que poderia ter uma mais-valia, ter passado na indústria farmacêutica e tudo mais."

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 4 formando curso Técnico de Farmácia, 29 - 29
Criado: 05/10/2024 21:29 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:29 de Admin
Área: 164 0,90%

14.

"Acho que se tivesse feito, como alguns colegas meus, fizeram mais horas de atendimento ao balcão, se calhar sentia-me muito mais à vontade para ir a uma entrevista e dizer."

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 4 formando curso Técnico de Farmácia, 72 - 72
Criado: 05/10/2024 21:41 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:41 de Admin
Área: 172 0,95%

15.

"Se eu for a falar consigo e disser que no back office estou à vontade, mas não estou no front office, se quem me está a entrevistar me der a oportunidade de ganhar conhecimentos em termos de atendimento, eu acho que consigo um emprego. Agora, se me disserem assim, não, mas nós precisamos de uma pessoa com experiência no atendimento e também experiência no back office. Eu aí só tenho 50%."

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 4 formando curso Técnico de Farmácia, 89 - 89
Criado: 05/10/2024 21:43 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:43 de Admin
Área: 390 2,15%

16.

"Estou indeciso se vou abraçar realmente esta profissão de técnico de farmácia, ou se vou voltar ao futebol, mas para o estrangeiro, porque em Portugal é para esquecer. Sou muito perentório nessas coisas, pelas experiências negativas que estive cá, e portanto ainda estou um pouco indeciso, mas estou desempregado."

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 4 formando curso Técnico de Farmácia, 109 - 109
Criado: 05/10/2024 21:43 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:43 de Admin
Área: 313 1,73%

17.

"houve aqui elementos na formação, uns que eu achei que foram bastante necessários e úteis para o curso e para o emprego, para ficarmos empregados"

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 5 formando curso Técnico Farmácia, 40 - 40
Criado: 05/10/2024 21:51 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:51 de Admin
Área: 145 0,84%

18.

"desde o início, eles prometem que este curso dá a possibilidade de ficarmos empregados na farmácia e dizem que a percentagem é de 80% e que é elevada. O que acaba por ser uma pequena mentira, porque de facto não é essa percentagem elevada que eles dizem ou pensam que é."

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 5 formando curso Técnico Farmácia, 89 - 89
Criado: 05/10/2024 21:57 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:57 de Admin
Área: 270 1,57%

19.

"Onde fez o estágio, sim. E eu espero ser a segunda pessoa, porque para lá estou encaminhado. Mas também não sei. A farmácia precisa de pessoas. Felizmente, eu tive a sorte de ir para um meio ambiente em que é só mulheres e elas estavam a precisar de um homem lá para fazer os trabalhos pesados. Mas pronto, vai-se juntar o útil ao agradável. É claro que eu estou confiante"

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 5 formando curso Técnico Farmácia, 105 - 105
Criado: 05/10/2024 21:58 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:58 de Admin

Área: 372 2,16%

20.

"Por isso, na altura, pensei, tudo tem logística, portanto, haverão muitas portas por abrir com esta promoção."

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 6 ex-formando curso Técnico de Logística, 21 - 21
Criado: 06/10/2024 19:38 de Admin, Modificado: 06/10/2024 19:38 de Admin
Área: 109 0,72%

21.

"terminou o estágio, vim para casa e nessa altura que procurava emprego senti-me bastante confiante porque percebi, tinha sempre aquela ideia de que logística é em todo lado, tudo precisa de logística e senti mesmo que tudo o que aprendi ali que era bastante sólido e senti muita, deu muita confiança, sim."

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 6 ex-formando curso Técnico de Logística, 66 - 66
Criado: 06/10/2024 19:47 de Admin, Modificado: 06/10/2024 19:47 de Admin
Área: 305 2,01%

22.

"tive a felicidade do meu ex-tutor me ter ligado a propor ficar lá e, portanto, não tenho dúvida... Foi a formação que me foi dada, que eu apliquei ali, que me criou essa oportunidade, mas com a formação que me foi dada. Com o conhecimento que tinha antes disso, nunca teria chegado, mas não teria conseguido dar tanto apoio."

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 6 ex-formando curso Técnico de Logística, 66 - 66
Criado: 06/10/2024 19:48 de Admin, Modificado: 06/10/2024 19:48 de Admin
Área: 322 2,12%

23.

"Entrevistas ou provas, nunca me senti muito à vontade. A minha autoconfiança é mais no conhecimento prático."

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 6 ex-formando curso Técnico de Logística, 71 - 71
Criado: 06/10/2024 19:48 de Admin, Modificado: 06/10/2024 19:48 de Admin
Área: 108 0,71%

24.

"A partir do momento em que após qualquer entrevista, me ligavam para dar a oportunidade para o grupo hoteleiro, para a Câmara Municipal. A partir do momento em que passasse essa fase, já ficava muito mais tranquilo, porque sabia que eu podia dar uma mais valia."

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 6 ex-formando curso Técnico de Logística, 72 - 72
Criado: 06/10/2024 19:48 de Admin, Modificado: 06/10/2024 19:48 de Admin
Área: 261 1,72%

25.

"Quando o meu ex-tutor me ligou a dar a oportunidade, não hesitei, porque sabia que podia continuar a ajudar."

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 6 ex-formando curso Técnico de Logística, 73 - 73
Criado: 06/10/2024 19:49 de Admin, Modificado: 06/10/2024 19:49 de Admin
Área: 108 0,71%

26.

"quando fui para a Câmara Municipal, também fui com umas funções de Assistente Operacional, então foi-me proposto fazer a gestão das frotas e não hesitei em aceitar, porque senti-me bastante capaz. Claro que sempre há para aprender, mas a confiança de base está sempre presente."

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 6 ex-formando curso Técnico de Logística, 73 - 73
Criado: 06/10/2024 19:49 de Admin, Modificado: 06/10/2024 19:49 de Admin
Área: 277 1,82%

27.

"Esta formação permitiu-me criar prática na área. Portanto, para além da formação, tendo prática e bons resultados, apesar de quase 50 anos que tenho, se tivesse que mudar não teria grande receio. Ou seja, se de alguma forma, se para um motivo ficasse desempregado, sinto que não seria muito difícil conseguir emprego."

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 6 ex-formando curso Técnico de Logística, 77 - 77
Criado: 06/10/2024 19:49 de Admin, Modificado: 06/10/2024 19:49 de Admin
Área: 317 2,09%

28.

"Não foi por ser a minha área, foi porque achei que, exatamente, porque haveria emprego bom, havia aqui a possibilidade de emprego no futuro. Nesta área de logística."

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 7 ex-formando Técnico de Logística, 28 - 28
Criado: 06/10/2024 19:52 de Admin, Modificado: 06/10/2024 19:52 de Admin
Área: 165 1,76%

29.

"pensei que fosse uma entrada para trabalhar na parte da logística, nesta área de logística, sim. Nunca fui com ilusões que, tirando um curso de logística, fosse empregar-me na área de logística, mas dar-me-ia ferramentas para estar mais apto para a possibilidade de, quando houvesse uma vaga na logística, ter algumas ferramentas, alguns conhecimentos na área, sim."

Código: ● Percepção da empregabilidade Resultado do peso: 0
Entrevista nº 7 ex-formando Técnico de Logística, 32 - 32
Criado: 06/10/2024 19:53 de Admin, Modificado: 06/10/2024 19:53 de Admin
Área: 365 3,89%

6. Formação Profissional

1.

"fui chamada para uma entrevista para o Serviço de Formação Profissional de Alcântara, em que inclusive quiseram-me direcionar para um CET nível 5, porque a minha base eram 4 anos de naturopatia, só que o curso era de redes e sistemas informáticos e eu achei que não."

Código: ● Formação Profissional Resultado do peso: 0
Entrevista nº 1 ex-formanda Curso de Estética, 17 - 17
Criado: 04/10/2024 22:34 de Admin, Modificado: 04/10/2024 22:34 de Admin
Área: 266 1,77%

2.

"Eu acho que realmente a formação profissional é extremamente importante, no sentido de nos preparar com as competências técnicas inerentes à área de formação. E depois obviamente é diferente da escola, não é? A maioria das minhas colegas, quando fiz o EFA, já tinham alguma idade, portanto algumas de nós, a maioria de nós, já tínhamos alguma experiência profissional."

Código: ● Formação Profissional Resultado do peso: 0
Entrevista nº 1 ex-formanda Curso de Estética, 35 - 35
Criado: 04/10/2024 22:43 de Admin, Modificado: 04/10/2024 22:43 de Admin
Área: 368 2,45%

3.

"Não só a aquisição do saber técnico, mas o desenvolvimento de competências do saber estar, do saber ser, do saber viver em sociedade, que é algo que a nossa sociedade precisa muito. E hoje em dia, deste lado, acho que cada vez é aquilo que é, para mim, o mais...não posso dizer o mais importante, porque as competências técnicas também o são, mas acho que é realmente a base estrutural que diferencia a formação profissional e que pode dar uma resposta muito diferente das vias mais tradicionais de ensino e aprendizagem."

Código: ● Formação Profissional Resultado do peso: 0
Entrevista nº 1 ex-formanda Curso de Estética, 36 - 36
Criado: 04/10/2024 22:46 de Admin, Modificado: 04/10/2024 22:46 de Admin
Área: 519 3,45%

4.

"Éramos, no início, 20 alunas, senhoras, a realizar o curso. No final do curso chegámos, umas 8 ao fim. E obviamente que gerações diferentes, nacionalidades diferentes, a base cultural diferente. Muitas opiniões divergentes devido às diferenças de cada uma de nós."

Código: ● Formação Profissional Resultado do peso: 0
Entrevista nº 1 ex-formanda Curso de Estética, 49 - 49
Criado: 04/10/2024 22:48 de Admin, Modificado: 04/10/2024 22:48 de Admin
Área: 263 1,75%

5.

"Porque os cursos que havia na área de estética cá fora eram muito caros. Na altura estava desempregada, acho que foi a única vez que estive desempregada e era uma área que eu sempre gostei e que fazia já alguma coisa. Para fazer cá fora desempregada era muito complicado e houve essa hipótese e então foi mesmo pela questão do valor na altura, sim."

Código: ● Formação Profissional Resultado do peso: 0
Entrevista nº 2 ex-formanda Curso Estética, 22 - 22
Criado: 04/10/2024 23:00 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:00 de Admin

Área: 348 2,31%

6.

"Tive formadores que foram fantásticos, acho que ensinaram-nos imenso. Depois houve outros formadores que podiam ter tido outra forma de dar as aulas."

Código: ● Formação Profissional Resultado do peso: 0
Entrevista nº 3 ex-formando Curso Aux Acção Educativa, 63 - 63
Criado: 04/10/2024 23:25 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:25 de Admin
Área: 149 1,00%

7.

"Achei que poderia ser uma mais-valia, tendo em conta que tinha passado pela indústria farmacêutica e comecei o curso, curso esse que para mim era muito longo, e foi muito longo."

Código: ● Formação Profissional Resultado do peso: 0
Entrevista nº 4 formando curso Técnico de Farmácia, 12 - 12
Criado: 05/10/2024 21:26 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:26 de Admin
Área: 177 0,98%

8.

"Fiz o curso de um ano, muito tempo para a minha idade, mas pronto, cá estou."

Código: ● Formação Profissional Resultado do peso: 0
Entrevista nº 4 formando curso Técnico de Farmácia, 21 - 21
Criado: 05/10/2024 21:27 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:27 de Admin
Área: 76 0,42%

9.

"houve UFCDs que para mim foi para encher balões. Ocupou horas que poderiam ser aplicadas noutras UFCDs de maior impacto nesta área."

Código: ● Formação Profissional Resultado do peso: 0
Entrevista nº 4 formando curso Técnico de Farmácia, 34 - 34
Criado: 05/10/2024 21:31 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:31 de Admin
Área: 131 0,72%

10.

"Depois, o estágio, muito curto, muito pequeno, comparativamente com uma colega que eu encontrei, que também é técnica auxiliar de farmácia e tirou o curso na Associação Nacional de Farmácias, o estágio dela foram quatro meses, o nosso durou um mês e meio, se calhar nem tanto, mas pronto, um mês e meio."

Código: ● Formação Profissional Resultado do peso: 0
Entrevista nº 4 formando curso Técnico de Farmácia, 35 - 35
Criado: 05/10/2024 21:32 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:32 de Admin
Área: 303 1,67%

11.

"Pergunto como é possível, nós que temos um curso de um ano termos apenas um estágio de dois meses e ela teve um estágio de quatro meses, se não estou em erro, com um curso de seis meses. Não sei como é que o IEFP viu essas condições, tanto para uns como para outros, e acaba por ser assim, ou seja, as pessoas acabam por ficar um bocadinho revoltadas porque andaram a perder o seu tempo e a maior parte delas não estão empregadas no sítio onde estiveram a estagiar."

Código: ● Formação Profissional Resultado do peso: 0
Entrevista nº 5 formando curso Técnico Farmácia, 27 - 27
Criado: 05/10/2024 21:48 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:48 de Admin
Área: 465 2,70%

12.

" ,” tu devias ter tido mais tempo de estágio, porque com dois meses o que é que vais, ou o que é vais levar daqui, o que aprendes...” , isso também depois parte da vontade da pessoa em querer aprender, mas em dois meses quase que praticamente não dá para fazer nada."

Código: ● Formação Profissional Resultado do peso: 0
Entrevista nº 5 formando curso Técnico Farmácia, 31 - 31
Criado: 05/10/2024 21:49 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:49 de Admin
Área: 262 1,52%

13.

"apesar de estarmos no mesmo o curso, teríamos que ter todos a habilitação literária do 12º ano, mas eu senti, em alguns momentos, que houve ali pessoas... eu não sei que tipo de escolaridade é que tinham, mas não pareciam que tinham o 12º ano."

Código: ● Formação Profissional Resultado do peso: 0
Entrevista nº 5 formando curso Técnico Farmácia, 80 - 80
Criado: 05/10/2024 21:55 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:55 de Admin
Área: 241 1,40%

14.

"Primeiro, deu-me uma visão muito mais alargada daquilo que é a logística e daquilo que se pretende, desde a receção da matéria-prima até ao consumidor final, portanto, abriu-me bastante mais conhecimento dentro dessa área."

Código: ● Formação Profissional Resultado do peso: 0
Entrevista nº 6 ex-formando curso Técnico de Logística, 25 - 25
Criado: 06/10/2024 19:39 de Admin, Modificado: 06/10/2024 19:39 de Admin
Área: 222 1,46%

15.

"a formação deu-me uma boa vantagem porque, em algumas situações em que o meu Tutor tinha mais dificuldades, eu fui buscar aprendizagens do curso para dar-lhe um apoio e senti que era uma peça que estava a dar-lhe um bom apoio naquela área do grupo hoteleiro."

Código: ● Formação Profissional Resultado do peso: 0
Entrevista nº 6 ex-formando curso Técnico de Logística, 29 - 29
Criado: 06/10/2024 19:41 de Admin, Modificado: 06/10/2024 19:41 de Admin
Área: 258 1,70%

6.1. Frequência curso EFA

1.

"os EFAS, têm a formação prática em contexto de trabalho no término do curso. Eu fui fazer efetivamente a FPCT, correu tudo muito bem e consegui inclusive um contrato de trabalho numa clínica de Estética, mas a fazer massagem, que era aquilo que eu queria"

Código: ● Frequência curso EFA Resultado do peso: 0
Entrevista nº 1 ex-formanda Curso de Estética, 13 - 13
Criado: 04/10/2024 22:32 de Admin, Modificado: 04/10/2024 22:32 de Admin
Área: 254 1,69%

2.

"alguém que necessite de formação de raiz naquela área, o EFA vai dar competências sem dúvida nenhuma."

Código: ● Frequência curso EFA Resultado do peso: 0
Entrevista nº 2 ex-formanda Curso Estética, 31 - 31
Criado: 04/10/2024 23:02 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:02 de Admin

Área: 101 0,67%

3.

"já não lembro o nome das disciplinas, mas na parte que tinha a ver com o 12º ano, que nos dá a equivalência ao 12º ano, houve uma parte que falámos sobre a política, sobre a sociedade. E recebi informações que eu desconhecia e achei extremamente importantes e que hoje já se falou, por exemplo, que foi a votação nas europeias que eu não conhecia, nem sequer tinha ouvido."

Código: ● Frequência curso EFA Resultado do peso: 0
Entrevista nº 3 ex-formando Curso Aux Acção Educativa, 68 - 68
Criado: 04/10/2024 23:26 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:26 de Admin
Área: 372 2,50%

4.

"A mim, simplesmente deu-me outras ferramentas de conhecimento de materiais, porque eu já não trabalhava há tanto tempo na área, e fui conhecer outros materiais"

Código: ● Frequência curso EFA Resultado do peso: 0
Entrevista nº 3 ex-formando Curso Aux Acção Educativa, 89 - 89
Criado: 04/10/2024 23:30 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:30 de Admin
Área: 157 1,06%

5.

"ajudou-me a exigir de mim ainda mais. É muito bom."

Código: ● Frequência curso EFA Resultado do peso: 0
Entrevista nº 3 ex-formando Curso Aux Acção Educativa, 89 - 89
Criado: 04/10/2024 23:31 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:31 de Admin
Área: 50 0,34%

6.

"Temos de saber lidar com o outro. Sabermos ser maleáveis com os próximos, e saber como lidar com cada um, sim."

Código: ● Frequência curso EFA Resultado do peso: 0
Entrevista nº 3 ex-formando Curso Aux Acção Educativa, 105 - 105
Criado: 04/10/2024 23:33 de Admin, Modificado: 04/10/2024 23:33 de Admin
Área: 110 0,74%

7.

"Fiz o curso de um ano, muito tempo para a minha idade, mas pronto, cá estou."

Código: ● Frequência curso EFA Resultado do peso: 0
Entrevista nº 4 formando curso Técnico de Farmácia, 21 - 21
Criado: 05/10/2024 21:30 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:30 de Admin
Área: 76 0,42%

8.

"a formação das UFCDs, que estão muito interligadas com o técnico auxiliar de farmácia, aí sim, foi uma mais-valia, este curso foi, sem dúvida, o estágio também foi uma mais-valia."

Código: ● Frequência curso EFA Resultado do peso: 0
Entrevista nº 4 formando curso Técnico de Farmácia, 36 - 36
Criado: 05/10/2024 21:33 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:33 de Admin
Área: 179 0,99%

9.

"o estágio acabou a semana passada, por assim dizer, e, portanto, quando fui à procura de estágio, acho que teve algum impacto o facto de ter passado na indústria"

farmacêutica, mas, sem dúvida, aquilo que eu aprendi em determinadas UFCDs, repito, em determinadas UFCDs, é muito importante para o estágio."

Código: ● Frequência curso EFA Resultado do peso: 0
Entrevista nº 4 formando curso Técnico de Farmácia, 40 - 40
Criado: 05/10/2024 21:34 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:34 de Admin
Área: 303 1,67%

10.

"acabei por aprender uma profissão, mas não era a minha área. Trabalhei na área da Medicina Holística, porque eu sou Terapeuta de Shiatsu e acabou-se por juntar aqui o útil ao agradável, mas de facto tive que aprender uma nova profissão, claro."

Código: ● Frequência curso EFA Resultado do peso: 0
Entrevista nº 5 formando curso Técnico Farmácia, 15 - 15
Criado: 05/10/2024 21:44 de Admin, Modificado: 05/10/2024 21:44 de Admin
Área: 244 1,42%